

## **ANEXOS**

---

## Anexo 1 – Inquérito

### INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

#### Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Integrado no Mestrado em Estudos da Criança, Área de Integração Curricular e Inovação Educativa, o presente questionário pretende recolher alguns dados para a realização do projecto de dissertação centrado nas questões da Articulação Curricular entre a Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Os dados recolhidos serão confidenciais.

#### 1 - Dados Profissionais

##### 1.1 Qual o nível de escolaridade onde exerce funções?

Pré – Escolar  1º Ciclo

##### 1.2 Qual o tempo de serviço (em anos)?

0-5  6-10  11-15  16-20  21-25  26-30  +30

##### 1.3 Há quanto tempo (em anos) pertence ao actual agrupamento?

0-5  6-10  11-15  16-20  21-25  26-30  +30

##### 1.4 Actualmente desempenha algum cargo na escola/agrupamento?

Não  Sim  Qual/quais exerce? \_\_\_\_\_

#### 2. Articulação entre níveis de escolaridade, é:

|     |  | Sim | Não |
|-----|--|-----|-----|
| 2.1 | Uma forma de uniformizar os instrumentos do Agrupamento                        |     |     |
| 2.2 | Construir um Plano Anual de Actividades de todos os níveis de ensino           |     |     |
| 2.3 | Fazer actividades conjuntas onde os diferentes níveis de ensino são envolvidos |     |     |
| 2.4 | Articular os conteúdos curriculares entre os graus de ensino                   |     |     |
| 2.5 | Partilhar iniciativas entre grupos da mesma escola                             |     |     |
| 2.6 | Dar a conhecer aos outros níveis o trabalho que se desenvolve com o grupo      |     |     |
| 2.7 | Outras: Qual/quais?<br>_____   |     |     |

**3. Os maiores constrangimentos que ocorrem na articulação entre a Educação Pré-escolar e 1º Ciclo devem-se a:**

|     |  | <i>1</i><br><i>Discordo</i><br><i>totalmente</i> | <i>2</i><br><i>Concordo</i> | <i>3</i><br><i>Concordo</i><br><i>totalmente</i> | <i>4</i><br><i>Sem</i><br><i>opinião</i> |
|-----|--|--|-----------------------------|--|--|
| 3.1 | Peso burocrático excessivo                                       |  |                             |  |  |
| 3.2 | Aumento do número de reuniões para preparação dessa articulação  |  |                             |  |  |
| 3.3 | Ser um trabalho imposto pelas esferas superiores                 |  |                             |  |  |
| 3.4 | Os currículos dos dois níveis de ensino serem diferentes         |  |                             |  |  |
| 3.5 | Pouca abertura entre os docentes                                 |  |                             |  |  |
| 3.6 | Práticas não valorizadas pelos próprios educadores e professores |  |                             |  |  |
| 3.7 | Outras: Qual/quais?<br>_____                                     |  |                             |  |  |

**4. As diferenças que existem entre a Educação Pré-escolar e o 1º Ciclo, que dificultam a articulação entre estes dois níveis de escolaridade, são:**

|     |   | <i>1</i><br><i>Discordo</i><br><i>totalmente</i> | <i>2</i><br><i>Concordo</i> | <i>3</i><br><i>Concordo</i><br><i>totalmente</i> | <i>4</i><br><i>Sem</i><br><i>opinião</i> |
|-----|---|--|-----------------------------|--|--|
| 4.1 | Diferenças nas metodologias entre o trabalho na Educação Pré-escolar e no 1.º Ciclo                               |  |                             |  |  |
| 4.2 | Diferenças na avaliação das crianças/alunos   |  |                             |  |  |
| 4.3 | Diferenças na planificação  |  |                             |  |  |
| 4.4 | Diferenças na organização do ambiente (espaço/sala)   |  |                             |  |  |
| 4.5 | Diferenças na diversidade de propostas de actividades de aprendizagem e materiais                                 |  |                             |  |  |
| 4.6 | Diferenças, estruturadas ao nível político, entre áreas de conteúdo (Educ. Inf.) e áreas curriculares (Ens. Bás.) |  |                             |  |  |
| 4.7 | Outros: Qual/Quais?<br>_____  |  |                             |  |  |

**5. As maiores facilidades que ocorrem na articulação entre a Educação Pré-escolar e 1º Ciclo devem-se a:**

|     |   | <i>1<br/>Discordo<br/>totalmente</i> | <i>2<br/>Concordo</i> | <i>3<br/>Concordo<br/>totalmente</i> | <i>4<br/>Sem<br/>opinião</i> |
|-----|---|--------------------------------------|-----------------------|--------------------------------------|------------------------------|
| 5.1 | Partilharem o mesmo espaço escolar  |                                      |                       |                                      |                              |
| 5.2 | Docentes terem mais afinidades em termos de organização   |                                      |                       |                                      |                              |
| 5.3 | Docentes conhecerem o percurso das crianças mais de perto   |                                      |                       |                                      |                              |
| 5.4 | Docentes partilharem procedimentos pedagógicos mais parecidos   |                                      |                       |                                      |                              |
| 5.5 | Relações profissionais próximas entre docentes  |                                      |                       |                                      |                              |
| 5.6 | Docentes sentirem-se envolvidos com o processo de aprendizagem de todos os alunos e não apenas do seu nível de ensino |                                      |                       |                                      |                              |
| 5.7 | Outras: Qual/Quais?<br>_____<br>_____   |                                      |                       |                                      |                              |

**6. Na sua vida profissional considera que a articulação entre a Educação Pré-escolar e o 1º ciclo do Ensino Básico é uma forma de:**

|     |  | <i>1<br/>Discordo<br/>totalmente</i> | <i>2<br/>Concordo</i> | <i>3<br/>Concordo<br/>totalmente</i> | <i>4<br/>Sem<br/>opinião</i> |
|-----|--|--------------------------------------|-----------------------|--------------------------------------|------------------------------|
| 6.1 | Me afastar das áreas curriculares programadas não cumprindo as metas planeadas               |                                      |                       |                                      |                              |
| 6.2 | Os alunos saírem das rotinas diárias, distraírem-se e não aprenderem por outras metodologias |                                      |                       |                                      |                              |
| 6.3 | Constrangimento pessoal em fazer trabalho em conjunto  |                                      |                       |                                      |                              |
| 6.4 | Insegurança devido à diferenciação dos currículos e das práticas                             |                                      |                       |                                      |                              |
| 6.5 | Não encontrar valor pedagógico na articulação entre níveis de escolaridade                   |                                      |                       |                                      |                              |
| 6.6 | Vontade de partilhar ideias e trabalhos entre os grupos e seus professores                   |                                      |                       |                                      |                              |
| 6.7 | Outras: Qual/Quais?<br>_____<br>_____  |                                      |                       |                                      |                              |

**7. Numa escala de 1 a 5 diga onde coloca a articulação entre o Pré-Escolar/1º Ciclo no seu Projecto Curricular de Turma?** (Sendo 1 menos importante e 5 o mais importante)

1  2  3  4  5

**Especifique o porquê da sua escolha?**

---



---



---

**8. Quantas vezes participa, em média, em actividades de sala/escola com o Pré-Escolar/1º ciclo ao longo de um trimestre?**

<1  1  2  3  >4

**9. Dê 3 exemplos de iniciativas que já desenvolveu com o intuito de articulação entre níveis de escolaridade.**

9.1 \_\_\_\_\_

9.2 \_\_\_\_\_

9.3 \_\_\_\_\_

**10. Considera que, no seu agrupamento, existe articulação entre a Educação Pré-escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico?**

Nenhuma  Pouca  Alguma  Muita

**11. A articulação entre o pré-escolar e 1º ciclo situa-se ao nível:**

|      |  | Sim | Não |
|------|--|-----|-----|
| 11.1 | Do Plano Anual de Actividades                          |     |     |
| 11.2 | Do Projecto Curricular de Escola                       |     |     |
| 11.3 | Dos Projectos Curriculares de Turma/Grupo              |     |     |
| 11.4 | Da vivência de momentos anuais fortes em conjunto      |     |     |
| 11.5 | Das parcerias com outras entidades exteriores à escola |     |     |
| 11.6 | Outros. Qual/quais?<br>_____                           |     |     |

**12. Considera que articulação deve ser promovida:**

(ordene de 1 a 5, considerando 1 o órgão mais determinante e 5 o menos determinante)

|      |                                       | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|------|---------------------------------------|---|---|---|---|---|
| 12.1 | Pelos órgãos de gestão                |   |   |   |   |   |
| 12.2 | Pelos coordenadores de departamento   |   |   |   |   |   |
| 12.3 | Por todos os docentes de departamento |   |   |   |   |   |
| 12.4 | Pelos coordenadores de escola         |   |   |   |   |   |
| 12.5 | Pelos docentes na sua escola          |   |   |   |   |   |
| 12.6 | Outros: Qual?<br>_____                |   |   |   |   |   |

**13. Considera que, como docente, tem algum poder de decisão em questões relativas à gestão e funcionamento da sua escola?**

Sim  Não

**14. Se respondeu que sim à pergunta anterior, diga em que aspectos?**

|      |   | Sim | Não |
|------|---|-----|-----|
| 14.1 | Na gestão de recursos físicos                                       |     |     |
| 14.2 | Na gestão de recursos humanos                                       |     |     |
| 14.3 | Na gestão do tempo, dos conteúdos a leccionar                       |     |     |
| 14.4 | Na gestão do horário das Áreas de Conteúdo/Curriculares a leccionar |     |     |
| 14.5 | Na gestão do Plano Anual de Actividades                             |     |     |
| 14.6 | Outros: Qual/quais?<br>_____  |     |     |

**Obrigado pela colaboração**

## **Anexo 2 – Guião da entrevista**

### **Guião da entrevista ao Coordenador de Departamento do 1º Ciclo**

- 1 - Há quanto tempo trabalhas como docente?
- 2 - Há quanto tempo és coordenadora de deste departamento?
- 3 - Quantos docentes coordenas? Num total de quantas escolas?
- 4 - Consideras que há alguma articulação entre os docentes deste departamento? Dá alguns exemplos práticos de articulação realizadas mais recentemente?
- 5 - Como se traduz na prática a articulação, no teu nível de escolaridade?
- 6 - Na tua opinião, de que forma, práticas de articulação entre níveis de escolaridade podem favorecer o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos?
- 7 - Consideras que existe articulação entre o 1º Ciclo e o Pré-Escolar? Onde e como são organizadas e desenvolvidas essas iniciativas?
- 8 - Consideras que existem constrangimentos que dificultam articulação entre o pré – Escolar e o 1º ciclo? Quais e porquê?
- 9 - Que processos são necessários para incentivar mais articulação entre os níveis de escolaridade?
- 10 - Concretamente entre o 1º Ciclo e o Pré – Escolar, quem consideras que deve em primeira instância promover essa articulação?
- 11 - Existem alguns momentos ou situações (reuniões, projectos curriculares, ....) onde são reflectidas as práticas de articulação entre os níveis de ensino?

## **Anexo 3 – Transcrição da Entrevista**

### Transcrição da entrevista à coordenadora do 1º Ciclo

Entrevistadora – A dissertação que eu vou desenvolver é sobre a articulação entre Pré – Escolar e 1º Ciclo. Enquanto coordenadora de departamento eu queria fazer-te uma entrevista sobre como tu percepcionas a articulação dentro da tua escola e dentro do teu agrupamento. Em primeiro lugar queria saber, há quanto tempo é que tu trabalhas?

Coordenadora – Há mais de vinte, acho... que vinte e cinco a caminho dos vinte e seis anos, se não estou em erro. Trabalhei sempre como docente do 1º Ciclo; Fiz a especialidade para trabalhar com crianças com necessidades educativas especiais e trabalhei até há quatro anos atrás no Ensino Especial. Passei por diversas EB 2/3, um ano pela direcção de um Agrupamento em que era responsável pelo 1º Ciclo. De há três anos a esta parte, eu assumi as funções de Coordenadora de Estabelecimento e Coordenadora de Departamento do Conselho de Docentes do 1º Ciclo. Somos trinta e um professores comigo.

Entrevistadora - Consideras que há alguma articulação entre os docentes do teu departamento?

Coordenadora – Entre os docentes do 1º ciclo de há dois anos a esta parte foi criada a figura de conselhos de ano, ou seja, as pessoas reúnem-se por anos lectivos, calendarizam, organizam a planificação toda por anos lectivos e por vezes a nível de Conselho de Docentes tenta-se redimensionar os problemas. Articulação entre si, eu verifico mais que existe escola a escola... Ainda não se conseguiu, na minha óptica, uma dinâmica de parceria total.

Entrevistadora – Dá-me alguns exemplos práticos de articulação que tenham feito recentemente.

Coordenadora – Por exemplo o próprio plano anual de actividades que hoje em dia, é calendarizado e inserido numa plataforma, em que cada um de nós é capaz de visualizar aquilo que a outra escola faz. Mas para articular às vezes temos dificuldades. Por exemplo, calendarizar a entrega da avaliação de final de período. Em todas as escolas pensava-se fazer às 18H30 num determinado dia. A realidade numa escola, diz sim senhor às 18H30, os pais vêm e acompanham, estão disponíveis, claro que não é uma realidade a 100%, mas há uma prática corrente. Temos outras escolas que nos dizem não, nem pensar! 18H30 da tarde nem pensar! Não temos pais, nem às 18H30 nem às 19H00. Não, não, de manhã. Portanto isto é complexo de às vezes podermos gerir.

Entrevistadora – Mas pensas que a articulação passa por isso, por uniformizar horários, por uniformizar actividades?

Coordenadora – Na minha perspectiva, a articulação passa por diversos sectores, factores e personagens. Passa antes de mais, por uma, muitas vezes, boa vontade por parte dos docentes. Passa muitas vezes pela compreensão, de que hoje em dia a realidade escolar não tem nada a ver com o que acontecia, por exemplo, há 7 anos atrás, 6 anos atrás, não tem comparação. Portanto, há toda uma caminhada, e isto também ao nível da articulação, que já foi feita e muito bem, mas em meu entender há uma caminhada muito longa a conseguirmos, para gerir melhor todas estas modificações do sistema.

Entrevistadora – E como é que se traduz propriamente a articulação em termos práticos.

Coordenadora – Traduz-se por reuniões, reuniões... em que de facto, as pessoas reagem com desagrado e é compreensível. Algumas pessoas, ou a maioria das pessoas estão resabiadas com o sistema, com alguma razão de ser, porque de facto nos exigem cada vez mais. Mas para que seja diferente, como a tutela assim o entende, é necessário que também sintamos por parte da tutela o ser capaz de esperar um pouco, para que consigamos compreender, entender, aplicar as alternâncias que nos são impostas, verificar, constatar, para depois podermos saber e obter resultados no sentido de, resultou, pode fazer-se, pode continuar-se, se podemos melhorar, não resulta temos que modificar.

Entrevistadora – Consideras que essa articulação não pode ser trabalhada por exemplo em termos de reuniões de departamento?

Coordenadora – As reuniões de departamento têm, por vezes, vários temas, várias situações para resolver, que não se compadecem num grupo por exemplo de trinta e uma pessoas, estar ali para debater pormenores só de articulação. Ora quando se fala em articulação, na minha óptica, uma articulação é algo que funciona... não é paralelo, mas é intrincado, quer dizer, é a mesma coisa que tu estares no teu jardim, eu estou no meu 1º ciclo e temos que trabalhar para pôr uma peça em palco, uma peça comum. Ora temos que nos debruçarmos ambas, com tempo, com espaço, com meios, que é outro dos factores muito importante que falha a nível da tutela, com meios para podermos atingir um fim. E o que se constata é que nós não temos essa possibilidade tão alargada quanto gostaríamos.

Entrevistadora – Então na tua opinião, de que forma é que essas práticas de articulação entre níveis de escolaridade, por exemplo entre o pré-escolar e o 1º ciclo, podem favorecer o processo de desenvolvimento de aprendizagem dos alunos?

Coordenadora – Eu posso dizer-te que entendo que qualquer articulação em qualquer nível de ensino, é uma mais-valia e só assim é que eu entendo que um ciclo se complementa no outro

que vem a seguir e assim sucessivamente. Mas entendo que ao nível da articulação funciona melhor, dentro do próprio estabelecimento de ensino entre Jardim de Infância e 1º Ciclo. Por exemplo, no caso da escola cuja coordenação está a meu cargo, eu creio que a articulação entre Jardim de Infância e 1º Ciclo existe, ela existe, é real e é pautada por uma articulação diária. Começa na família, começa no acolhimento das crianças, começa na chegada, começa na refeição, começa no desenrolar do dia, começa nos problemas que vão surgindo no percurso diário e tudo se compõe e tenta resolver no espaço escola dia a dia. Transpor esta articulação para os outros estabelecimentos é uma necessidade. Porquê? Devido à dinâmica de Agrupamento. Agrupamento é um todo, mas penso que vai ainda de necessitar de mais tempo, um abrir de mentalidades, um abrir de vontades por parte de alguns docentes. Eu não entendo de forma alguma em sentido nenhum, o meu Jardim e o meu 1º ciclo. Não, é um estabelecimento de ensino e é esta a imagem.

Entrevistadora – Mas sentes que têm dinâmicas diferentes?

Coordenadora – Isso sem dúvida, tem de ter, não pode ser de outra maneira. E é esta a mensagem que eu passo diariamente aos funcionários daquela escola, aos professores daquela escola, à Direcção do nosso Agrupamento. Portanto a dinâmica naquele estabelecimento de ensino é um só e isto, é visível pelas famílias, pelas crianças, pelos actos, pelas funções, por todo o caminhar diário. Transpor esta mesma articulação para os outros estabelecimentos, torna-se mais complicado. Porque carece, a acrescer a estas reuniões deste estabelecimento de ensino, outras reuniões, e é aqui que muitas vezes eu sinto as pessoas com um descontentamento, que eu não posso deixar de dar razão por um lado, mas por outro, enquanto coordenadora sinto que não podemos continuar ressabiados com um sistema, por nos exigir muito tempo que estão para além das nossas horas de trabalho, das 30 ou das 35 horas.

Entrevistadora – Mas então como surge a articulação no agrupamento?

Coordenadora – Para mim, articulação tem que surgir, tem que vir de uma necessidade do próprio docente para melhorar a sua prática. Para mim, articulação tem que surgir de uma necessidade de acompanhar exactamente... as novas dinâmicas, as novas formas de estar sociais.

Entrevistadora – Mas que em teu entender, vai favorecer o quê?

Coordenadora – Articulação, o que é que vai favorecer? Qualquer articulação só pode trazer bem se for bem estruturada, só pode trazer benefícios aos alunos que nos são confiados.

Entrevistadora – E bem estruturado, o que é que significa bem estruturado?

Coordenadora – Bem estruturado, começa por exemplo, dentro de cada estabelecimento de ensino, as pessoas não se pautarem por... movimentos separados e quando digo movimentos digo, Jardim para um lado, 1º Ciclo para o outro. Ainda se verifica. A nível geral, não só no nosso agrupamento mas também...

Entrevistadora – Centra-te só no nosso agrupamento.

Coordenadora – Só no nosso agrupamento. No nosso agrupamento ainda vejo que há alguns Jardins de Infância bastante à margem do 1º ciclo, ou se quisermos pôr de outra forma, alguns 1º ciclos à margem do Jardim de Infância. Para mim aqui a ordem dos factores é arbitrária.

Entrevistadora – Mas que não promovem, por exemplo, à margem significa mais em termos de actividades, em termos de....

Coordenadora – Não é só em actividades. Começa por exemplo uma abertura do ano lectivo, se quiseres assim um ponto concreto. Uma abertura de ano lectivo, para mim, uma abertura de ano lectivo num estabelecimento de ensino, é uma abertura de ano lectivo global. É uma reunião geral de pais para todos os níveis de ensino daquele estabelecimento. O que muitas vezes acontece, é que... por vários factores, por várias questões que nos ultrapassam, verifica-se de que ainda temos reuniões gerais de pais de Jardim para um lado, reuniões geral de pais do 1º ciclo para outro. Uma reunião funciona numas horas a outra funciona noutras. Isso, para mim, não é articular. É uma má articulação. É uma má articulação que se inicia logo de início no primeiro dia de aulas. Em termos de reuniões por exemplo, na minha escola que tenho Jardim de Infância e 1º ciclo. Quando reúno com os professores, reúno na minha escola na EB1 de Aldeia Nova, reúno professores, educadores, com o Conselho Docente daquela escola, para projectarmos um final de ano uma actividade comum uma exposição comum seja o que for.

Entrevistadora – Mas então achas que a articulação se processa mais ao nível do plano anual de actividades?

Coordenadora – Não, eu não considero isso articulação, eu considero isso, quer dizer, está proposto pela tutela que se faça um plano anual de actividades que se calendariza. Isso para mim não significa que exista uma articulação. Uma articulação é algo mais intrínseco. Articulação é por exemplo uma vinda de um planetário a uma escola. É projectada uma actividade para o 4º ano. Nessa actividade estão, depois de ajustada a linguagem para a faixa etária, essa actividade é programada dentro daquele estabelecimento de ensino, para os diferentes níveis etários, para toda a escola. E quando eu digo escola, não separo nunca, É Jardim de Infância e 1º ciclo; 1º Ciclo e Jardim de Infância. Isto é articular.

Entrevistadora – Para ti uma actividade que é proposta ao nível de escola para uma faixa etária, ela terá de ser extensiva a todos, nem que não venha dentro do contexto de trabalho que está a ser desenvolvido dentro da aula.

Coordenadora – Não tem que ser igual. A actividade só estava calendarizada para o 4º ano, mas entendemos depois de perguntar ao planetário, por exemplo, como funcionava, se havia forma de poder projectar as imagens e mostrar, se estava ajustada, respondem-nos que sim, mandam o programa e automaticamente nós nos articulamos entre toda a escola.

Entrevistadora – Então é uma articulação forçada.

Coordenadora – Não foi forçada, foi com os professores, foi discutido, foi pensado, foi perguntado, se era ajustado a toda a faixa etária das crianças que tínhamos no estabelecimento de ensino, dizem - nos que sim, vem a programação e aquela actividade foi dada a todas as crianças daquele estabelecimento de ensino, com uma anuência de todos os professores e educadores.

Entrevistadora – Pronto, então no fundo, articulação é uma forma de uniformizar todo o trabalho atendendo às faixas etárias onde as crianças estão inseridas...

Coordenadora – É preciso ter em atenção, sem dúvida.

Entrevistadora – Uniformiza-se todo o trabalho...

Coordenadora – Todo não, mas há muito trabalho que se pode uniformizar. Até porque por exemplo, um educador, eu não sou educadora e acho que é algo que nunca pensaria tão pouco em fazer. Mas penso muitas vezes, um educador com um grupo de cinco anos de idade, um grupo de cinco anos pode articular muito bem por exemplo na minha perspectiva, com um professor que vai iniciar um primeiro ano de escolaridade.

Entrevistadora - Em que sentido?

Coordenadora – Por exemplo, passando-lhe o testemunho. Um educador deverá conhecer bem, por exemplo, qual é o programa de um primeiro ano de escolaridade, por exemplo, ao nível da Matemática, ao nível da Língua Portuguesa e os educadores conhecem. E ao mesmo tempo um professor deverá conhecer quais são as temáticas, a forma como são abordadas e o que é que é abordado a nível por exemplo dos cinco anos. Sei lá, talvez porque no ultimo período de aulas, se um professor souber que vai pegar no primeiro ano de escolaridade, se souber o que foi trabalhado, como foi trabalhado determinado tipo de temática, é mais fácil dar-lhe uma continuidade, do que pegar do nada e partir dali para desbravar terreno. Portanto, mas isto implica que nas escolas, que têm os dois níveis de ensino, isto é mais fácil esta articulação do que levarmos esta articulação apenas ao nível dos conselhos de docentes.

Entrevistadora – Esta passagem de testemunho é que tu achas que é importante, que haja reuniões, entre o professor do primeiro ano do 1º ciclo e o educador que tem os cinco anos. Que passe o testemunho, dê indicações como é que as crianças estão, o que aprenderam...

Coordenadora - O que aprenderam, situações de comportamento, situações de conflitos, constrangimentos, dificuldades, distúrbios, muitas vezes que primeiro que se percepcionem acaba por complicar muito mais e essa perda de tempo é muito grande.

Entrevistadora – E achas que se cinge a isso, portanto achas que tem havido essa comunicação?

Coordenadora - “Há alguma comunicação já neste sentido. Mas na minha óptica, não deve passar, pela calendarização de reuniões com trinta e um docentes, portanto no nosso caso, com trinta e um docentes do primeiro ciclo e mais nove que são educadores, nove ou onze educadores...” portanto, imagino o que é juntarmos quarenta e uma pessoas para falarmos de articulação. É o caos! É o caos!

Entrevistadora – Consideras que tem que ser mais a nível de escola?

Coordenadora – Sem dúvida. A nível de escola ...

Entrevistadora – Em que momentos e como devem ser organizadas?

Coordenadora – Em que momentos! O docente que vai pegar num primeiro ano de escolaridade por exemplo, e o docente que larga um grupo de cinco anos, no final do ano lectivo, em que se começa a andar ali com as reuniões e com um mar de papéis, era importante também que se arrumassem as ideias e os objectivos e que se organizassem (este arrumar é no sentido de se organizar para abrir o ano seguinte)...

Entrevistadora – No final do ano lectivo.

Coordenadora – Sim, no final do ano lectivo, se as pessoas se juntarem, porque aí sim, há a possibilidade de se saber quem vai ficar com o primeiro ano, quem vai pegar nos cinco anos. Um passar de testemunho completo, eu penso que eliminaria, ao nível do primeiro ano alguns problemas. Evitaria alguma de delonga muitas vezes, para se tomarem procedimentos, para resolver questões que surgem e que já poderiam estar devidamente pensadas e agendadas e acordadas.

Entrevistadora – E, por exemplo, ao longo do ano, não?

Coordenadora – Sim, sem dúvida, criar-se momentos próprios para isso. Mas não mais momentos, criarem-se momentos mais definidos para o efeito.

Entrevistadora – Por exemplo?

Coordenadora – Por exemplo criar-se reuniões repartidas, em que no último período, uma hipótese, os professores que vão pegar no primeiro ano e os educadores, em vez de estarem

em reuniões de conselhos docentes separados, criarem momentos de articulação. Porque há um factor muito importante que muitas vezes nós esquecemos, que é a transição da criança que sai de um Jardim de Infância para um primeiro ano de escolaridade, para o primeiro ciclo, esta transição é complexa e muitas vezes arrasta consigo dificuldades, não inerentes às dificuldades mentais da criança, mas inerentes à própria dinâmica do primeiro ciclo. As realidades são outras, há um programa a cumprir, há aprendizagens a efectuar, há uma avaliação a estabelecer e a mostrar e a concretizar e a evidenciar aos pais, à família, à tutela, Na mudança dos cinco anos para o primeiro ciclo em Setembro, as crianças não ficam preparadas após o período de férias para entrar numa orgânica completamente diferente, que é estar sentado, ouvir um professor, aprender conceitos, aprender letras, aprender números, aprender as três grandes áreas do primeiro ciclo Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio. Acho que há aqui uma mudança tão grande, mesmo ao nível da postura, do conceito de sala de aula. Até porque repara, quando uma criança nos cinco anos quer ir brincar para a casinha, diz: - Posso ir brincar para a casinha? Podes. - Posso ir ler um livro? - Podes. Numa sala de aula em que há um cumprimento, bicho papão, que é uma aprendizagem que tem efectivamente que se conseguir, há uma preocupação muito grande por parte do docente em fazer chegar exactamente essa aprendizagem e aí ...

Entrevistadora – Achas que aí tem que haver articulação?

Coordenadora – Tem, por isso é que eu digo que tem que estar antes. Um professor que vai dar o primeiro ciclo tem que conhecer, deveria conhecer muito bem as crianças que vai receber em mão, assim, tal e qual fazer-se um registo clínico, esta criança é assim, assim, assim, assim, esta família tem estes problemas, tem aquelas valências, é extraordinária nisto, é mais forte naquela área, eu acho que este conhecimento do educador para com as suas crianças é muito importante. Do mesmo modo...

Entrevistadora – Prende-se em passar a mensagem?

Coordenadora – Do mesmo modo..., exactamente, do mesmo modo, para mim um professor que está quatro anos com uma turma no primeiro ciclo, é de igual modo importante que transmita esta mesma verdade, esta mesma realidade ao ciclo seguinte.

Entrevistadora – Mas então a articulação só se estabelece ao nível de cinco anos/1º ano ou 4º ano/2º ciclo?

Coordenadora – Principalmente aí, porque articulação diária, enquanto estabelecimento de ensino eu acho que é mais fácil nós gerirmos dentro do próprio estabelecimento de ensino.

Entrevistadora – E aí estabelece-se ao nível de quê?

Coordenadoras – Concretizam-se pelas actividades que se calendarizam, que se fazem dia-a-dia. Se eu projecto uma “Feirinha” no estabelecimento de ensino, não me passa pela cabeça o 1º ciclo fazer a “feirinha” e o jardim-de-infância não partilhar daquela “feirinha”. Se eu tenho uma viagem programada a um teatro, para ver uma peça de teatro, não me passa pela cabeça calendarizar uma saída ao teatro ao Porto, e as crianças dos quatro e cinco anos do Jardim de Infância não partilharem desse momento. Por exemplo ao nível da música. Há, há, há actividades belíssimas que são importantíssimas que todos partilhem daqueles momentos.

Entrevistadora – Que estão presentes no plano Anual de Actividades?

Coordenadora - Que estão presentes, podem estar calendarizadas e há muitas outras que se podem acrescentar, a fazer crescer ao plano e há muita actividade que se faz dentro de um estabelecimento de ensino que não é passível de ser calendarizada muitas vezes, nem de ser avaliada.

Entrevistadora – Por exemplo, actividades comuns de sala de aula, do professor no seu currículo. Pensas que se deve articular?

Coordenadora – Eu não estou a ver neste momento, a abrangência dos educadores... e de alguns professores também de 1º Ciclo, no sentido de se colocar crianças aos cinco anos, numa sala de aula para irem estar uma manhã. Por exemplo, uma forma de articulação, no último período de aulas. Pegar numa turma, ou num grupo de meninos dos cinco anos e levá-los uma manhã fazer uma actividade plástica a uma turma de um 2º ano ou de um 1º ano que está a entrar quase no 2º, para se sentar e perceber o que é que lhe vai acontecer passados três meses. Acho que aquela actividade desestabiliza em certa medida um processo de aprendizagem que foi feito na sala de aula, quando o que muitas vezes acontece é que as crianças chegam a Setembro e há .... um caos total.

Entrevistadora – Então diz-me, quais são os maiores constrangimentos que tu achas que dificultam articulação entre Pré-escolar e 1º Ciclo no nosso agrupamento?

Coordenadora – Olha, uns dos constrangimentos é...na minha filosofia de trabalho, é a abertura. Eu reparo que durante muitos anos a escola trabalhava num sentido, Jardim-de-infância trabalhava noutro sentido, segundo ciclo noutro sentido, quer dizer, cada realidade era uma realidade estanque. As pessoas comunicavam-se, conheciam-se, falavam-se, algumas até são amigas, amicíssimas, algumas até familiares, mas no que toca a trabalho, as pessoas funcionavam de uma forma estranha. Esta vertente que tem vindo a mudar, ainda não está na minha perspectiva ... completamente esclarecida na mente de alguns profissionais. Ainda se nota uma divergência grande, ainda existe um “umbiguismo”, a minha sala de aula, a minha turma, o meu cantinho e se ninguém vier aqui ver o que estou a

fazer no meu cantinho... Ainda temos isto. Infelizmente é uma realidade, é um constrangimento na minha óptica. E é isto que tem vindo a modificar mas ainda não está de todo alterado. Porque não criarmos por exemplo actividades entre escolas? Mas temos já outro constrangimento, como transportar as crianças de um estabelecimento para o outro? Vai ser um problema. Olha, Tenho um sonho, que o Parque Escolar que estão a pensar construir seja uma mais-valia nesse sentido. Embora possa trazer muitos constrangimentos a outros níveis, porque as pessoas estão, de facto, habituadas a trabalhar isoladamente e vai ser uma aprendizagem. Na minha óptica, pode não trazer mais nada de bom, mas vai permitir que algumas... que alguns de nós aprendamos, porque isto é uma aprendizagem que se faz, aprendamos exactamente a trabalhar todos no mesmo local e com o mesmo meio. Porque uns dos constrangimentos que eu verifico, são haver estabelecimentos de ensino onde há uma sala de jardim-de-infância e duas salas de 1º Ciclo. Acho que aqui há constrangimentos sérios.

Entrevistadora – Para a articulação?

Coordenadora – Para articulação. Porque articula, neste caso o jardim-de-infância articula com quem? Aquelas crianças articulam com algo que é pobre.

Entrevistadora – Consideras que tem que haver mais que uma sala de Jardim de Infância para haver articulação? Haver uma escola maior para haver articulação?

Coordenadora – Por isso é que eu te disse que o Parque Escolar que vão construir no nosso agrupamento, para mim neste sentido da articulação, se não responde....

Entrevistadora – Responde às expectativas que tu tens?

Coordenadora – Responde por um lado, se nós soubermos articular entre nós, porque é preciso que nós adultos aprendamos também a trabalhar em comum, porque ainda se verifica a minha sala e a tua sala.

Entrevistadora – Por exemplo quais são os processos que tu achas que é necessário para haver mais articulação entre o Pré – escolar e o 1º Ciclo, isto é, no sentido que processos e quem deve incentivar? Percebes?

- Coordenadora – Quando me perguntas quais são os processos eu dir-te-ia que o maior processo tem que vir por parte da necessidade do educador. Se eu quiser, mesmo num parque escolar, em que estão dez turmas ou onde estão vinte turmas do 1º Ciclo e dez de Jardim de Infância, mas se eu quiser continuar a trabalhar isolado no meu canto, na minha sala, com o meu projecto, com o meu...perdoem-me a expressão, mas com o meu umbigo, eu continuo. O melhor processo, é que tem de partir de cada um de nós, cada um de nós sentir também essa necessidade.

Entrevistadora - Quem poderá em primeira instância promover essa articulação?

Coordenadora - Cada um de nós. Cada um dos docentes deve ser o primeiro a estabelecer a articulação. Não encontro outra resposta mais coesa para algo tão claro como isto, quer dizer, articulação deve partir da minha necessidade. Eu se tenho necessidade, quero fazer um trabalho com uma turma, com um grupo, tenho que ir à procura de meios e à procura de pessoas, à procura de valências para atingir e ir abarcando. Agora criar-se mais figuras, mais...

Entrevistadora - Criar-se não. Há alguém na gestão da escola que em primeira instância deva promover essa articulação?

Coordenadora - Não creio. Acho que a filosofia que se estabeleceu, de há dois, três anos a esta parte, ela é uma obrigatoriedade. As dinâmicas que nos são impostas diariamente, o Plano Anual de Actividades (PAA), que está em divulgação por todos os estabelecimentos de ensino, é uma obrigatoriedade.

Entrevistadora – Está a falar ao nível de estabelecimento de ensino

Coordenadora - Eu não creio, da forma como temos o sistema educacional implementado a nível nacional, eu não creio que articulação vinda, imposta, com uma calendarização e mais reuniões, e mais projecta para ali, e mais articula com o outro, não é por ai que se chega a ela.

Entrevistadora - Achas que é pela boa vontade dos profissionais, de terem necessidade...

Coordenadora - Não é uma questão de boa vontade, é uma questão de necessidade do próprio docente de modificar a sua prática pedagógica. É necessidade do próprio docente de modificar, de sair da sua concha, como viveu durante muitos anos, que estamos melhor que também é uma realidade, é uma verdade, mas ainda temos muito caminho a percorrer nesse sentido.

Entrevistadora - Mas para haver articulação tu achas que não tem que haver processos de reflexão, avaliação?

Coordenadora - Tem, tem que haver processos de reflexão, temos que nos encontrar, ...

Entrevistadora - Deixa-me perguntar uma coisa. Quantas vezes é que tu, por exemplo, desde o início do ano sentes que houve reuniões de articulação entre o pré – escolar e o 1º ciclo?

Coordenadora - Estás-me a perguntar ao nível do estabelecimento de ensino que eu coordeno, ou estás-me a perguntar ao nível do agrupamento?

Entrevistadora - As duas coisas.

Coordenadora - Houve poucas, houve no início do ano. Mas se houvesse mais reuniões programadas para articulação, as pessoas reagem de uma forma desagradável, ou seja, não concordam que haja mais reuniões.

Entrevistadora - Com quem?

Coordenadora - Do Jardim de Infância com o 1º ano de escolaridade, houve alguma dinâmica, mas também te posso dizer...

Entrevistadora - Estás a falar da educadora dos cinco anos com o professor do 1º ano.

Coordenadora - Sim, mas também tenho consciência que se houvesse mais reuniões programadas para articulação, as pessoas reagem de uma forma desagradável ou seja, não concordam que haja mais reuniões.

Entrevistadora - Não concordam porque não tem consciência da necessidade disso ou por outros motivos?

Coordenadora - Algumas das pessoas, eu até te poderia dizer que é por saturação de reuniões. Outras pessoas são exactamente porque ainda não se consciencializaram, ainda não deixaram de estar dentro do seu casulo. Há profissionais que apesar de toda esta dinâmica brutal que temos vivido, ainda se mantêm no seu casulo.

Entrevistadora - E sentes que não havendo alguém, que no fundo, incentive articulação, achas que esses profissionais vão sentir necessidade de se juntarem a outras pessoas para articular?

Coordenadora - Tem que partir da necessidade de cada docente sentir que precisa de reunir, que precisa de articular, que precisa de se modificar na sua prática pedagógica, porque de facto...

Entrevistadora - Na tua óptica, mas a nível legislativo não há?

Coordenadora - Não há, a nível legislativo não existe, eu desconheço. Não há uma figura que articule. A direcção emana que se articule, dá directrizes nesse sentido, calendariza reuniões nesse sentido. Cada um dos docentes deve ser o primeiro a estabelecer a articulação. É uma questão de necessidade do próprio docente de modificar a sua prática pedagógica

Entrevistadora - Obrigado

## **Anexo 4 – Excertos do Relatório de Coordenação de Estabelecimento**

### **INDICE**

Introdução

1- Caracterização da escola

1.1 Caracterização do Meio

1.2 Caracterização da comunidade educativa

1.3 Caracterização dos Recursos

1.3.1 Recursos Humanos

1.3.2 Recursos Físicos

2- Acções Desenvolvidas

2.1 Coordenação das actividades educativas em articulação com a Direcção

2.2 Organização dos espaços da escola

2.3 - As Actividades de Articulação entre todos os grupos da escola

3- Relação entre os diversos actores da escola

3.1 Espaços colaborativos entre docentes

3.2 Relação entre o pessoal Auxiliar

4- Participação da Participação dos Pais e Encarregados de Educação

5- Parcerias

6- Perspectivas futuras

### **1- CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

## **1.1. Caracterização do Meio**

A EB1/JI (...) situa-se na freguesia de (...), Concelho (...), numa zona limitada pelo rio Douro a Norte e pelo rio Febros a Oeste. Este estabelecimento de ensino é uma das escolas com carências familiares mais acentuadas da freguesia. A rua principal da vila, que a atravessa de um extremo ao outro, é estreita e sem passeios nem sinalização de escola e muito movimentada por trânsito contínuo. A escola fica situada numa encosta virada a Oeste, bastante soalheira. Nesta área existe uma fábrica de estofos de grandes dimensões, algum comércio de pequenas dimensões bem como o Centro de Saúde da freguesia. Os recursos económicos da maior parte da população da freguesia são fracos vivendo estas do trabalho das fábricas ou do pequeno comércio.

Ao nível cultural existe nesta zona, o “Grupo Mérito Dramático (...)” que se dedica ao teatro Amador e que constitui uma parceria muito importante, no desenvolvimento de algumas actividades desta escola.

## **1.2- Caracterização da comunidade educativa**

Esta escola apresentou, durante este ano lectivo, a frequência de 138 alunos na sua totalidade, sendo 43 da Educação Pré-escolar distribuídas por 2 salas (uma sala com 3/4/5 e outra com 5 anos) e 5 salas de 1º Ciclo distribuídas por ano de escolaridade, ressaltando duas turmas que integram 2 anos. O número de crianças a frequentar este estabelecimento de ensino, tem vindo a diminuir, fenómeno que se prende com uma desertificação massiva, que tem levado a população a procurar outros locais mais aprazíveis para residir, nomeadamente o centro da freguesia.

Esta EB1/JI recebe crianças das zonas limítrofes da freguesia, e na generalidade provem de um nível sócio - económico baixo. Através da análise das fichas de caracterização das crianças, famílias, conclui – se que existe percentagem significativa de Pais a trabalhar em empresas locais, em situação de desemprego ou profissões a recibo verde, o que cria instabilidade na estrutura familiar das crianças.

O número de crianças com Necessidades Educativas Especiais a frequentar este estabelecimento de ensino já devidamente sinalizados, são de quatro para o Pré - Escolar e sete para o 1º Ciclo do Ensino Básico. As problemáticas situam-se ao nível do autismo, atrasos de desenvolvimento psicomotor, atrasos de desenvolvimento cognitivo.

A comunidade educativa desta escola está inserida em famílias, que nos tempos de lazer raramente procuram actividades culturais, orientando mais estes tempos para as “idas ao café” e para tarefas complementares como, por exemplo, as compras no supermercado, que se torna em muitas ocasiões o “verdadeiro” momento de lazer de algumas famílias.

O Jardim-de-infância acolhe uma criança cujo Encarregado de Educação é oriundo da Roménia, sendo que uma multiplicidade de condições e especificidades têm que ser contempladas nos projectos desenvolvidos pela escola.

Na transmissão de valores essenciais à vida em sociedade, observamos pouco investimento de algumas famílias, no acompanhamento escolar de seus filhos. Nesta comunidade educativa há a necessidade de alertar e promover ao nível escolar práticas de tolerância, respeito, solidariedade, responsabilização dos seus próprios actos, de forma a promover uma educação em e para a cidadania.

A abertura da escola à comunidade envolvente, exige um redimensionamento da valorização do local que integra uma nova lógica, na aceitação de parcerias, as quais se encontram disponíveis no meio onde se insere a escola.

Tal situação ultrapassa apenas a questão do escolar, para se tornar numa acção concertada, numa sinergia de vários agentes interessados nas questões educativas, nomeadamente Autarquia, Junta de freguesia, Parque Biológico, ilha Mágica, entre outros.

### **1.3- Caracterização dos Recursos**

#### ***3.1 Recursos Humanos***

(...)

#### ***3.2 Recursos Físicos***

Este Estabelecimento de ensino é um edifício com uma tipologia construída em altura, com 25 anos de existência, de má construção e fraca conservação. É um edifício com três andares e o facto de ser em declive, apresenta perigos para as crianças principalmente nos recreios exteriores, apesar de ter um campo de jogos. Este estabelecimento de ensino é uma escola grande e com espaço envolvente exterior ao edifício, com a existência de espaços e recantos pouco adequados às crianças, como piso irregular, escadas de pedra sem protecção, desníveis acentuado, entre outros. O seu interior encontra-se em mau estado de conservação apresentando a maioria das paredes e tectos a existência de humidade agravado com entradas de chuvas no edifício durante o inverno, sendo que nesta estação o piso fica escorregadio pela entrada da humidade, propício a quedas das crianças. As salas apresentam os pavimentos das salas com desníveis e deslocados.

Entre cada duas salas do 1º Ciclo há uma sala de apoio às actividades de pequeno grupo, desenvolvidas pelos professores de apoio ou os titulares de turma. Sentimos contudo falta de espaços de recreio interiores, o que compromete a estabilidade e tranquilidade da escola.

## **2- Acções Desenvolvidas**

## **2.1 Coordenação das actividades educativas em articulação com a Direcção**

As actividades educativas desenvolvidas numa escola assentam nos documentos orientadores construídos ao nível do agrupamento (PCA e PCE), tendo em conta as orientações do currículo Nacional e as orientações curriculares para a educação pré-escolar, que se concretizam no projecto curricular de escola e Plano Anual de Actividades. Estas actividades tiveram por base o contexto onde esta escola esteve inserida perspectivando dar respostas às necessidades das famílias e comunidade educativa.

Em conjunto com a equipa de docentes, foi elaborado o projecto Curricular de escola que teve como tema “Educar para a saúde”, fruto das necessidades do contexto e da realidade nacional, decorrente do início do ano lectivo, em que se verificou uma série de surtos de gripe, bem como a constatação de maus hábitos alimentares e alguma falta de higiene nesta comunidade educativa, que requeriam uma aprendizagem de conceitos e aquisição de comportamentos e atitudes, que se traduziam na prevenção e actuação adequada face a esta problemática. Este documento organizador da actividade escolar para esta EB1/JI, especifica as metas atingir com esta comunidade educativa, cuja intervenção se traduziram em quatro áreas: A saúde física e mental, higiene, alimentação e cuidado com o ambiente. A consecução deste projecto teve a colaboração de algumas entidades, que se mostraram muito positivas no desenvolvimento das acções a que nos propusemos atingir. Exemplo disso é a empresa leite Mimoso ponto de partida para a necessidade de adoptar hábitos de alimentação saudável, o Centro de saúde de oliveira do Douro, a Suma em colaboração com Câmara Municipal através do projecto “Sabientar”, o Plano Nacional de leitura que viu a sua acção na biblioteca do Agrupamento e posteriormente na nossa escola, e o projecto “escolinhas” da qual a nossa escola foi alvo de um prémio atribuído a duas docentes desta escola, pelo trabalho exemplar que desenvolveram.

De salientar que sempre tive a preocupação de transmitir e fazer cumprir as directrizes emanadas pela direcção, bem como enquadrá-las na realidade da escola, de forma a uma boa articulação entre todo o agrupamento.

## **2.2 Organização dos espaços da escola**

O espaço escolar e a sua organização são, em meu entender, aspectos importantes, para que a escola cumpra a sua função educativa de forma mais eficaz. Mas é importante que este espaço seja construído e reconhecido por todos docentes, no sentido que encontrem nele, formas de otimizar a sua acção educativa. O espaço tal como estava organizado era factor de muitos conflitos e agressões por parte das crianças, em tempos de recreio, principalmente nos dias de chuva, causando grande indisciplina e deterioração de materiais.

Neste sentido, na minha função de coordenadora, uma das minhas acções iniciais, foi proceder à reorganização da escola, que em meu entender, não estava funcional e havia muito espaço que estava desaproveitado. Por outro lado, tinha muito material deteriorado e fora de uso, que necessitava de ser encaminhado para as oficinas da câmara. O facto do material didáctico não estar reunido num só local, fazia com que maior parte dos docentes e funcionários não tivessem consciência do tipo de material existente e os locais onde ele se encontrava.

Esta optimização do espaço foi, numa primeira fase, reflectido com todos os docentes, e daí se partiu para a sua optimização, havendo uma colaboração muito salutar por tornar a escola mais atractiva e funcional.

Nesta reorganização e mudanças, foram encontrados materiais capazes de serem utilizados nos recreios, mantendo as crianças ocupadas em actividades lúdicas, tornando-os espaços de convivência agradável e prazer. Os matrecos, as raquetes de badmington, raquetes de bola, começaram a aparecer dos arrumos e a ser postos nos intervalos das aulas. Por outro lado, a mesa de ping pong foi arranjada e passou a ser utilizada. Em dias de chuva, pusemos alguns jogos de mesa ao dispor das crianças, bem como a visualização de filmes, dividindo as crianças do 1º Ciclo, entre o 1º e o 2º piso, para que não houvesse espaços para confusões e agressões.

Um outro local que se revelou muito importante para o enriquecimento das actividades, foi a biblioteca. Tal como os outros espaços, procedeu-se à sua organização, pois as estantes não se encontravam devidamente sinalizadas, nem alguns livros catalogados. Criou-se um espaço multimédia e este espaço começou a ser muito mais rentabilizado pelas crianças e professores, para trabalhos de pesquisa e de Tic.

À medida que as mudanças foram ocorrendo, notou-se um maior envolvimento, das crianças, docentes, auxiliares. De referenciar que verificamos um maior envolvimento da própria Associação de Pais, que se revelou empenhada em atender às solicitações dos professores, dando bolas para os recreios, colocando tabelas de basquet, entre outros materiais.

Ao mesmo tempo a câmara procedeu à mudança de equipamento fornecido das salas, pois o existente estava muito degradado. Apesar de ainda existir humidades nas paredes, e pavimentos deslocados, a verdade é que de repente a escola beneficiou de uma melhoria considerável com este equipamento.

Estas alterações foram sendo acompanhadas na melhoria da ornamentação da escola. Houve uma preocupação em ter os placards com registos das actividades desenvolvidas nas salas, sempre renovados e actualizados, incluindo as actividades extra - curriculares na dinamização de um deles. Desta forma foi possível dar a visão de todo o trabalho que foi realizado ao longo do ano.

Contudo, a entrada era o local onde toda a escola se envolveu na sua ornamentação, de acordo com as épocas e momentos específicos do ano.

Parece-me que esta acção, foi o pontapé de saída para um maior interesse e envolvimento, que se repercutiu num trabalho em equipa, que englobou todos os seus intervenientes de uma forma dinâmica e empenhada.

### **2.3 - As Actividades de Articulação entre todos os grupos da escola**

Neste sentido o Plano Anual de Actividades elaborado, espelhou a articulação entre todos os docentes, e que traduziu as actividades em que foi contextualizado o projecto Curricular de Escola cujo tema é “Educar para a Saúde”. De salientar o grande investimento de todos os intervenientes na sua realização, docentes, assistentes operacionais, crianças, famílias e parceiros para que ele fosse realizado com êxito.

Destas destaco algumas iniciativas, como sejam a participação nas missões da “festa do leite” Mimosa, que se traduziu na elaboração de uma roda de alimentos e um planograma semanal de refeições saudáveis, executado por todos os grupos da escola. No âmbito da alimentação foi ainda feito um inquérito aos encarregados de educação e um outro à comunidade educativa, no sentido de perceber os hábitos alimentares das crianças, sendo seguido de uma palestra orientada por uma médica do Centro de Saúde de Oliveira do Douro, que abordou o tema “A alimentação na criança”. Os cozinheiros de Palmo e Meio, actividade realizada entre grupos, promoveram a confecção de pratos saudáveis como concretização dos conceitos trabalhados. Contamos ainda, com a colaboração da avó de uma criança, que confeccionou com os grupos de toda a escola as iguarias gastronómicas de Avintes, como a famosa broa de Avintes e pão.

Relativamente ao projecto “Sabientar” os conteúdos foram sendo trabalhados a nível de sala, através de um guião fornecido pela empresa suma, sendo que no espaço físico da escola, eles tiveram prática, através da disponibilização de recursos, como ecopontos, e cartazes e actividades feitas pelas crianças, com vista à sistematização dos conhecimentos. Realça-se assim a ideia do “saber em acção ou em uso” (Alonso2000:6) promovendo um desenvolvimento integrado de saberes que viabilizam a utilização dos conhecimentos nas diversas situações da vida da criança.

Como já vem sido hábito, o Plano Nacional da leitura foi fortemente trabalhado por todos os docentes, tendo por base as orientações do Centro de Recursos e Biblioteca Escolar do Agrupamento, na colaboração organizativa da nossa biblioteca da escola, que apesar de fazer parte da rede de bibliotecas, não estava no seu pleno funcionamento.

Desta forma notou-se uma maior dinamização na utilização deste espaço por parte das crianças e professores, procurando recursos ao nível das TIC, leitura, consulta e trabalhos de pesquisa, bem como a exploração de contos e histórias com outras abordagens, nomeadamente teatros de fantoches, teatros de sombras, visualização de filmes, entre outros.

Foi nosso objectivo alargar horizontes culturais à nossa comunidade educativa, uma vez que, como já dissemos, não encontramos a adesão a essas actividades por parte das famílias das crianças. Como tal, durante o ano, as crianças assistiram a um espectáculo do Filipe La Feria “O feiticeiro de Oz”, teatro de Marionetas “O nabo gigante”, participaram em dois workshops na casa da música. Culminamos o ano com uma ida à fundação de Serralves, onde visualizaram uma exposição e os jardins, orientado pelos serviços educativos desta fundação.

As simulações efectuadas de prevenção e segurança, executadas ao longo do ano, demonstraram gradualmente um comportamento adequado da comunidade educativa, docentes e auxiliares.

Foi feito o rastreio oral às crianças do 4º ano por alunos de uma escola profissional, que se revelou muito pertinente, pois esta acção foi acompanhada de uma conversa com a criança, da qual se consciencializou do estado e os cuidados a ter com a sua dentição.

Finalmente os momentos fortes durante ao longo do ano e o encerramento do ano lectivo, foram vividos por toda a comunidade educativa, famílias, docentes e assistentes operacionais com grande empenhamento. Verificou-se um grande investimento, na ornamentação da escola, sendo que os placards iam sendo renovados e construídos por todas as crianças e adultos, de acordo com a época. Destaco aqui, o desafio colocado às crianças e famílias, para o concurso da castanha mais original (concurso da castanha), pela altura do magusto, a sua colaboração para a ornamentação da árvore de natal (elaboração de um Pai Natal), em que se notou uma grande participação resultando em ideias muito criativas.

O PAA culminou com a festa de fim de ano, que demonstrou um trabalho de equipa entre todos os docentes, que a mim como coordenadora, demonstrou ser um verdadeiro trabalho colaborativo e articulação entre todos os envolvidos, o que muito me lisonjeou. A dramatização de um conto por todas as turmas da escola, a elaboração dos cenários e fatos das crianças, deu a visão a quem presenciou, de haver verdadeira articulação entre o pré – escolar e 1º Ciclo. A preparação da história, englobou todos os grupos, nomeadamente na elaboração de fatos, cenários, ..., bem como a exploração do conto com diversas estratégias, num trabalho conjunto de articulação vertical e horizontal. Aquilo que no início do ano foi uma grande resistência, pelo desencanto em que se encontrava toda a classe, passou a ser uma agradável surpresa de envolvimento e investimento de todos. Parece-me que isto deu outro alento e outra capacidade de promover um trabalho de articulação entre todos.

### **3- Relação entre os diversos actores da escola**

#### **3.1 Espaços colaborativos entre docentes**

Os espaços colaborativos revelam-se tempos de negociação fundamentais, para que haja um trabalho articulado entre todos os intervenientes da escola, na conjugação de sinergias, num trabalho consertado entre todos os docentes. Estas acções concretizam-se em toda a vida da escola e com todos os envolvidos.

No início do ano, fruto do desencanto em que os professores se encontravam e pelas das diversas solicitações a que estavam submetidos, havia uma certa resistência a estes espaços de negociação e reflexão, no sentido de tornar o processo de ensino aprendizagem mais coerente e eficaz.

Contudo à medida que a escola ia sofrendo alterações bem visíveis, o envolvimento começou a ser diferente e as relações de trabalho solidificaram-se, renovaram-se as relações de parceria, desaparecendo o trabalho individualizado de cada um na sua sala.

Desta forma começaram a criar-se momentos de reflexão conjunta, em tempos e espaços informais, que estando longe de ser o desejado, conduziram a uma nova postura e maneira de ver a escola.

Exemplo disto verificou-se na articulação curricular entre os docentes do pré – escolar e duas turmas do 1º Ciclo, articulação entre docentes do 1º Ciclo, em reuniões entre docentes titulares de turma e docentes das actividades extra – curriculares, para resolução de problemas de comportamento e programação de actividades ao longo do ano. Era uma turma maioritariamente constituída por rapazes, com dificuldade em aceitar as regras da sala de aula e actuar de acordo com o esperado.

O próximo passo, é que estes espaços passem da informalidade, a tempos conscientes de resolução de problemas, preparação e reflexão das medidas adoptadas e perspectivação de mudanças a fazer na escola, para que esta se torne um espaço formativo e de aprendizagem, na reflexão das práticas e nas acções dos docentes. Penso que o clima foi muito positivo entre todos os docentes, apesar de ter sido um ano de muito trabalho e de muitas mudanças. Apesar de ter havido alteração no quadro de professores e ausências de alguns por motivo de doença, paternidade, ... o clima geral ao longo do ano revelou-se de grande abertura e acolhimento na integração dos professores substitutos. Em meu entender, um coordenador deve promover um bom ambiente em que docentes não se sintam pressionados nem sobrecarregadas de trabalho, porque as respostas do ensino assim não o permitem. Neste sentido, fiz diversas vezes a substituição de aulas dos professores ou educadoras, para que as faltas legítimas, verificadas pontualmente, não comprometessem o normal funcionamento das aulas e da escola, resultante do facto de eu não ter turma assim o permitir

### **3.2 Relação entre o pessoal Auxiliar**

A grande mudança revelou-se na relação e no investimento dos funcionários. Esta escola conhecida, até então, como um espaço de grandes conflitos e descontentamentos entre as assistentes operacionais, era em meu entender fruto da existência de espaços e tempos de grande desocupação. Contudo verifico que é neste grupo escolar que a gestão é mais dificultada, notando-se uma instabilidade a nível de pessoal não docente, que se prende com substituições sucessivas durante o ano, devido a:

- Ausências prolongadas por doença;

- Rescisão de contratos e sua substituição por outros que dificulta a sua integração neste serviço, fruto do desconhecimento do percurso já feito desde o início do ano;

- Falta de critérios pelas entidades na escolha do pessoal que se tem vindo a verificar que em muitos casos, não se adequam à dinâmica de uma escola.

Procurei criar-lhes um roteiro de realizações, responsabilizá-las por tarefas fixas, que lhes retirasse espaços mortos do dia, de encontros que propiciassem a ocorrência de situações que não tivessem a ver com a elaboração de tarefas. Ao mesmo tempo, dei-lhes novas funções no apoio às actividades que ocorriam na escola, na ornamentação dos placards e organização de espaços sob a orientação do corpo docente. Este foi um elemento muito importante na valorização do trabalho que iam realizando. Verificou-se ao longo do tempo uma mudança de atitude, verificando-se uma maior abertura e investimento.

Por outro lado tentei enquadrá-las em trabalhos nos quais sentiam mais competência e mais motivação para a sua realização, para que sentissem mais prazer em fazê-lo. Em diversas alturas, os funcionários foram trocados de valências e tarefas, por revelarem maior facilidade na sua realização.

Penso que de alguma forma, estas falhas foram sendo colmatadas, com resultados positivos nalguns casos, e não tão bem noutros, devido à grande alteração ocorrida durante o ano neste sector.

#### **4- Participação dos Pais e Encarregados de Educação**

A Associação de Pais é um órgão que representa os interesses dos pais e famílias das crianças, que colabora no processo educativo e empreende acções para que o ensino contribua para uma escola mais eficaz. Assente nestes pressupostos, no início do ano, realizou-se uma reunião entre a Associação de Pais e todo o corpo Docente desta escola, tendo sido disponibilizado o registo do PAA, e onde foi acordado as possibilidades de colaboração deste órgão, nas sua realização. Em alguns momentos ocorreram reuniões entre o coordenador e o presidente desta Associação de Pais, para planeamento de acções e actividades, colaboração mútua e avaliação das medidas e grau de satisfação dos pais.

Neste sentido, a associação de pais apoiou o corpo docente e colaborou em actividades do PAA (Natal, Carnaval, feira pedagógica, festa de fim de ano, ...) estabeleceu contactos com entidades, para viabilização de espaços e materiais com o objectivo de concretizar algumas actividades do PAA (Grupo Mérito, transporte de material,...); colaborou em arranjos como mesa de ping-pong (colocação de cabides, preparação do som em festas, ...), bem como na colocação e melhoramentos de equipamentos (tabelas de basket, bolas,...).

Durante este ano lectivo, foram realizadas duas reuniões de pais, uma no inicio e outra no final do ano, onde foram dadas informações relativas ao funcionamento da escola, frequência das crianças, alterações de horários, ... no sentido favorecer o uma boa organização do ano lectivo.

Estive sempre disponível para proceder ao atendimento a encarregados de educação com vista à resolução de problemas, esclarecendo os **objectivos da escola**, reflectindo com pais e professores, as atitudes e procedimentos mais importantes a desenvolver com seus filhos.

## **5- Parcerias**

As parcerias que estabelecemos durante este ano lectivo foram elementos importantes na concretização do Projecto Curricular de escola e PAA. Proporcionaram um enriquecimento dos conteúdos que se iam trabalhando no espaço sala, bem como a oportunidade de fazer uso de uma série estratégias e materiais, atractivos e que se revelaram bastantes pertinentes para a consolidação das aprendizagens. São exemplo as parcerias feitas com empresa do leite mimosa, a câmara de Gaia, a ilha mágica, a Suma, entre outras.

## **6- Perspectivas futuras**

Na análise global deste ano lectivo, considero que foi um ano de mudança nesta escola, em que houve uma gestão partilhada entre todos os docentes, sendo que a minha função acabou por ser muito apoiada por estes. O bom clima de trabalho as boas relações entre todos, resume este relatório com um balanço positivo. Há aspectos a melhorar, como seja, as condições e reparações da escola, a gestão do pessoal não docente, aquisição de mais equipamento e material didáctico e maior número de encarregados de educação no acompanhamento do processo ensino – aprendizagem dos seus educandos.

## **Anexo 5 – Notas do investigador**

Registo de trabalhos de articulação entre o Pré – escolar e o 1º Ciclo na EB1/JI

### **Outubro de 2009**

#### **1 - Formação sobre PCT para Educadores de Infância do departamento**

Elaboração de uma formação sobre os projectos Curriculares Integrados.

As educadoras estavam pouco crenes na mudança, mas depois perceberam a estratégia de trabalho e aderiram bastante bem.

- Houve rotura nas concepções da elaboração do PCT
- Foi elaborado um mapa de conteúdos fictício nessa formação e houve sinais de maior integração de conteúdos.
- Perceberam a dinâmica dos passos a dar na sua elaboração
- Verbalizaram que o PCT assim elaborado tem mais sentido.

#### **Dia 4 de Setembro de 2009 - Elaboração do Plano anual de actividades da escola**

- Manifestação dos professores por não quererem fazer nada mais que as festividades normais do ano. Professores descontentes, pouco crenes com a profissão, entrada para o quadro de dois professores e uma educadora. A palavra de ordem é “*que não somos obrigados a nada, senão ensinar a língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio nas aulas*”, sem terem que sair do seu espaço. Encontra-se assim referenciado uma prática individualista, na sua sala de aula, verificando-se a ausência de práticas colaborativas.

Fez-se o Plano Anual de Actividades com alguma dificuldade, conseguindo-se elencar algumas actividades que espelhassem alguma articulação entre turmas, apesar de serem coisas pontuais e sem grande consistência nem continuidade. Elencaram-se actividades que tivessem articulação com os Pais e famílias, apesar de haver alguma resistência por parte dos docentes, por acharem que nesta comunidade há pouco investimento por parte das famílias das crianças”.

#### **O projecto Curricular de escola tem como tema “Educar para a saúde”**

- Incide sobre a **alimentação, higiene e preservação do ambiente** como forma de melhorarmos a qualidade de vida das crianças.
- A adesão ao projecto da Mimosa foi sugestão de um professor, que se enquadrava neste tema.

### **Recepção dos alunos – 14-09-2009**

A recepção dos alunos para todo agrupamento tinha como actividade a narração de uma história sendo que uma das professoras do 1º Ciclo contaria ao pré – escolar e uma educadora contaria ao 1º Ciclo. Reacção da professora: *“Eu não vou contar ao pré – escolar porque eles não estão habituados a mim e ainda corre tudo mal. Eu conto ao 1º Ciclo e a educadora conta ao pré - escolar, que é melhor.”*

### **Organização dos espaços da escola**

Uma das maiores lacunas desta escola, era a falta de organização de espaços para as actividades em conjunto e nos dias de chuva espaços para as crianças estarem nos tempos de recreio, provocando grandes conflitos e agressividade nas crianças. Por outro lado havia muita desorganização e deterioração ao nível de materiais e havia a necessidade de requalificar todo o material. Em conversa no café, a coordenadora fez a proposta: *“E se tentássemos organizar melhor esta escola?”*, Resposta de alguns docentes: *“Como? eu não sou paga para isso...”*, *“ Eu acho muito bem, isto está uma barafunda...”*. A coordenadora ao pedir propostas, começou a surgir algumas mudanças que iniciaram a organização. Entretanto a câmara renovou o material das salas, pois o existente já era de longos anos, e os recreios foram organizados de outra maneira. Houve um trabalho conjunto de pôr jogos e matrecos que estavam desactivados ao dispor das crianças, bem como uma mesa de ping-pong, filmes, raquetes de badmington e outros materiais nos recreios, para esses tempos de chuva começando-se a ver uma mudança nas brincadeiras das crianças, mais construtivas e mais calmas. Começou haver outras maneiras mais sadias de brincar entre as crianças. As actividades foram sendo expostas nos placards e as crianças foram – se interessando mais pela vida da escola. Finalmente começou haver uma maior motivação por parte das crianças e dos adultos que iam demonstrando mais gosto e dando ideias para melhoramentos e optimização de espaços.

### **15-10-2009 Dia da alimentação**

Aderimos ao projecto da mimosa “A festa do leite” que teve a sua execução ao longo do ano. Neste dia houve um trabalho de articulação entre o Pré-Escolar e 1º Ciclo na elaboração de actividades em conjunto, como histórias sobre alimentação, competição de um jogo gigante sobre a temática do leite, com perguntas e tarefas a fazer.

## **Dia 16 – 10 - 2009**

- Os professores acordaram em passar um **inquérito** aos Encarregados de educação e crianças do Pré – Escolar e 1º Ciclo sobre os hábitos alimentares das crianças. *“Os pais não ligam nada a isso, vais ver, vão perder os inquéritos e outros nem vão entregar”*.

## **11-11-2009 Dia de S. Martinho**

-Concurso da castanha - Surgiram as primeiras actividades em colaboração com as famílias: Implementámos o concurso “Castanha de S. Martinho” que consistiu na ornamentação de uma castanha em casa. Seguidamente fez-se uma exposição na escola, as crianças votaram na sua preferida e culminou com a entrega de prémios no dia de S. Martinho Esta actividade teve a visita de vários pais das crianças que tiveram o interesse de ver a exposição.

**Manifestações verbais dos professores:** “ Já viste como os Pais aderiram?” “ Temos que fazer mais vezes”, “os miúdos andam todos entusiasmados.” Ali foi logo sugerido que no Natal se pedisse a colaboração dos Pais para a ornamentação da escola.

## **Reflexão do investigador**

**Em relação às práticas colaborativas dos professores, começa haver uma pequena mudança de atitude. A grande adesão relativamente ao concurso da castanha, levou a que os professores se interessassem em fazer mais actividades com toda a escola e mesmo com os encarregados de educação. Há uma maior abertura em pensar em conjunto em actividades que envolvam todos os grupos, sempre em conversas no café da manhã ou na hora do almoço não havendo contudo um espaço de reflexão e avaliação em reuniões concretas para este fim.**

## **18-11-2009 – Articulação curricular entre pré – escolar e 1º Ciclo**

Articulação engloba os grupos: crianças de 3/4 anos do Jardim-de-infância e o 1º ano do 1º Ciclo. As crianças do pré-escolar tem a sua sala no último piso da escola e a cantina é no 1º piso. Para fazerem este trajecto tem que subir 2 andares. O 1º ano ao passar por eles em grande correria quase que os atropelavam e com a chamada de atenção dos professores, resolveram fazer um intercâmbio de ajuda do 1º ano aos pequeninos pela via dos apadrinhamentos. Cada menino do 1º ano apadrinou uma criança dos 3 / 4 anos. Como proposta, a coordenadora deu a sugestão que fizessem o registo destes apadrinhamentos e criassem uma história e daquela actividade nascesse um projecto de articulação entre os dois grupos. Assim nasceu uma história intitulada “Uma questão de escadas”e então eles

começaram ajudá-los nas idas para o refeitório, nas saídas ao exterior, nos almoços. Ouvi o professor a dizer à educadora, numa das saídas *“Eles vão juntos que eles portam-se melhor, não achas?”* É criada uma história que conta como nasceu esta interacção entre os dois grupos. Pela altura do Natal os padrinhos e afilhados trocam postais de boas festas.

### **Reflexão do investigador – 30 -11-2009**

**Houve um grande envolvimento entre os docentes em tornar real esta articulação. Aquilo que no início começou por trabalhar conteúdos da formação pessoal e social passou a ser enveredado para outras áreas, nomeadamente a expressão Musical, na aprendizagem de uma canção e registo da mesma, execução de actividades culinárias, visualização de histórias entre outras. Era uma turma maioritariamente constituída por rapazes, com dificuldade em aceitar as regras da sala de aula e actuar de acordo com o esperado.**

### **30-11-2010 - Articulação entre a sala dos 5 anos e o 3º ano do 1º Ciclo**

A educadora dos 5 anos no intervalo do almoço perguntou aos professores qual dos grupos do 1º Ciclo estava disponível para fazer um intercâmbio com o seu grupo. Em conversa na sala surgiu o tema de ser grande e de as crianças irem para o ano para a escola. Ela achou que era importante que houvesse um intercâmbio mais específico com um grupo de forma a trabalhar o que é ir para a escola e consequentemente isso podia ser ajudado pelas crianças do 1º Ciclo. Ali houve uma reflexão entre os docentes, onde se ponderou se deveria privilegiar as crianças ou o professor do 4º ano, que em princípio iria ficar com eles. Decidiu-se que o melhor seria o 3º ano, pois não é certo que professor fique para o ano com eles e porque as crianças do 4º ano transitam para o 2º ciclo. Os docentes acharam que o apadrinhamento das crianças do 3º ano às crianças do grupo de 5 anos seria uma boa aposta, uma vez que, no ano seguinte, a professora que leccionasse esta turma poderia utilizar este trabalho para ajudar na adaptação à nova etapa.

### **Dia 30 - 11- 2009 preparação do natal.**

- **Natal** – - A vivência do Natal foi o culminar do 1º período. Houve um trabalho conjunto entre todos os docentes do PE, 1º Ciclo e Extra-curriculares, na ornamentação da escola, elaboração da festa e actividades relacionadas com a quadra. Ocorreram várias actividades alusivas à época, em que todos os grupos colaboraram na ornamentação da escola, preparação do almoço de Natal, festa de natal, ....

### **Dia 10-12-2009**

Enquanto montávamos o placard de Natal feito por todos os grupos da escola, uma auxiliar disse “Esta escola agora é que está a ficar mais bonita e melhor para todos.” Ao que os professores concordaram.

### **Reflexão do investigador**

**Os professores estavam mais entusiasmados por tudo o que se ia passando com os alunos e começou haver mais motivação por cuidar um espaço comum do que olhar só para os seus alunos individualmente. Ao longo do período verificou-se uma maior abertura e colaboração entre os docentes, professores extra – curriculares, funcionários da escola, ... no sentido de pensar em conjunto no processo educativo. Foram dadas propostas de ornamentação da escola, pensam em conjunto como os otimizar e partilham materiais. Houve um maior intercâmbio com os professores extra - curriculares que se interessaram em também expor os seus trabalhos num placard e em participarem das actividades da escola. Dão propostas de ornamentação da escola, pensam em conjunto como os otimizar e partilham materiais.**

### **Dia 14 – 12 - 2009**

A avó de uma criança foi fazer Workshop de broas de Natal e pão, para toda a escola. As diversas turmas elaboraram as receitas trabalhando a língua portuguesa, Matemática, estudo do meio, com esta actividade, que foram expostas nos placards.

### **Durante este 1º Período, verificou-se uma diferença na postura dos docentes.**

1º - Os docentes estavam menos contrariados e concordaram que havia um melhor ambiente na escola e mostraram mais abertura para fazerem um trabalho colaborativo e de articulação.

3º- Houve um maior conhecimento entre os grupos

4 – Verificou-se uma maior motivação nos auxiliares porque se sentiram mais envolvidos no trabalho, uma vez que foram uma peça chave nas mudanças ocorridas.

### **Dia 13/1/2010**

Segundo momento do projecto Mimosa, no qual foi elaborado uma roda dos alimentos por todos os grupos da escola com materiais de desperdício Estas actividades envolveram todos os grupos da escola, que entre si cada um trabalhou um grupo alimentar e apresentou o trabalho feito aos outros.

### **8 a 13 de Fevereiro – semana de Carnaval**

Semana de grande intercâmbio entre grupos da escola, onde foram feitas várias actividades plásticas, na ornamentação da escola, tendo como tema o “Circo”. Cada grupo escolheu um elemento do Circo e após a pesquisa e a exploração das suas características foi montado um placard.

### **23/Fevereiro/2010**

Terceiro momento do projecto Mimosas, na qual foi elaborado um planograma de refeições semanais saudáveis, em que após ser trabalhado individualmente em casa com os pais e na escola nas salas, foi feito um único, de grandes dimensões para enviar para a Empresa Mimosas.

## Anexo 6 – Acta da primeira reunião de docentes de estabelecimento

### ACTA DE REUNIÃO

**2009/2010**

**1ª Reunião**

**1º Período**

Aos três dias do mês de Setembro de dois mil e nove, pelas onze horas, sob a presidência da coordenadora, reuniu o Conselho Docentes da EB1JI Magarão, com a presença do de todo o corpo docente desta escola. Deu-se início à reunião, com a seguinte Ordem de Trabalhos: ---

Ponto um – Informações-----

Ponto dois – Abertura do ano lectivo-----

Ponto três – Criação de equipas para o ano lectivo 2009/2010-----

Ponto quatro – Projecto curricular de escola-----

Ponto quatro – Outros assuntos-----

Ponto um -----

A coordenadora deu conhecimento aos docentes do novo email para este estabelecimento de ensino, jieb1magarão@gmail.com e da respectiva password, que fará a comunicação entre o conselho executivo e os docentes deste estabelecimento. Informou que todos devem ir consultar este correio electrónico para saber de informações e directrizes emanadas deste órgão. -----

Ponto dois-----

Relativamente à abertura do ano lectivo ficou decidido que a reunião de Pais ocorrerá no dia 11 de Setembro em hora a combinar de acordo com as directrizes do agrupamento. -----

Em relação abertura do ano lectivo, dia 14 de Setembro, ficou decidido que em virtude de este ser o primeiro dia de aulas e entrarem crianças pela primeira vez, tanto no Jardim de Infância como no 1º ciclo, a história a ser contada ao 1º ciclo “ O Pedro e o Lobo” será narrada pela professora Mónica Silva e o conto a ser contado ao pré-escolar “O coelhinho branco” será narrado pela educadora dos 5 anos.-----

Ficou decidido que seria dado uma oferta a cada criança do estabelecimento, um marcador de livros, sugerido pela equipa que organiza a abertura do ano lectivo. -----

Ponto três-----

Relativamente ao ponto três as tarefas para a organização do ano, foram distribuídas do seguinte modo:-----

- Leite escolar – professora do 2º ano e educadora dos 3/4 anos-----
- Biblioteca e ornamentação da escola - professora 4º ano e educadora 5 anos-----
- Expediente e limpeza – professora 3º ano e educadora 5 anos -----
- Telefone – professor do 1º ano-----
- 
- Trolleys do CRBE– professor 4º ano-----
- Plataforma Moodle – professora 3º ano e professora do 2º ano -----
- 
- Organização das visitas do plano anual de actividades – professor do 4º ano-----
- 

Ponto quatro-----

Os docentes acordaram o tema para o projecto curricular de escola, “Educar para a saúde”, fruto das epidemias que se tem verificado actualmente e a necessidade de dotar as crianças de conhecimentos que os ajudem a prevenir e defender de as vir a contrair. Por outro lado verificamos na comunidade educativa maus hábitos alimentares e poucos cuidados de higiene, bem como dotar a criança de conhecimentos sobre o cuidado e preservação do ambiente. Foi proposto pelo professor Fernando que se aderisse ao projecto da Mimosa “Festa do Leite” que depois de analisado a brochura de informação, concordamos todos que seria um bom ponto de partida.

Ponto cinco-----

A coordenadora informou que foi pedido pela secretaria da EB23, um cálculo mais criterioso do número de leites para que não haja excedentes. -----

E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos presentes-----

## **Anexo7 – Acta da segunda reunião de docentes de estabelecimento**

**2009/2010**

**2ª Reunião**

**1º Período**

### **ACTA DE REUNIÃO**

Aos onze dias do mês de Setembro de dois mil e nove, pelas treze e trinta minutos, sob a presidência de Margarida Bravo, reuniu o Conselho Docentes da EB1JI Magarão, com a presença de todos os docentes da escola. Deu-se início à reunião, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

Ponto um – Preenchimento dos livros de ponto do 1º ciclo-----

Ponto dois – Actividades extra – curriculares-----

Ponto três – Faltas de funcionários-----

Ponto quatro – Expediente e limpeza-----

Ponto cinco – Educação sexual -----

Ponto seis – Gripe A-----

Ponto 7 – Outros assuntos -----

Ponto um -----

A coordenadora começou por informar que os professores titulares de turma e os professores das actividades extra curriculares registam os sumários no livro de ponto.

Quando um professor Titular falta, tem de haver plano de aula dado com 48 horas de antecedência ao professor que o vai substituir, desde que as faltas do professor sejam previsíveis. Igualmente acontece com as educadoras de Infância. -----

O coordenador toma conhecimento e envia para o executivo o Plano de aula. -----

Vai haver a transferência de uma criança de Fontiela para Magarão. Irá a frequentar a turma de quarto ano da Professora Cláudia. -----

Ponto dois-----

Foi informado que os horários das AECS já estão na página da escola. Só quando todos os professores se apresentarem na escola é que iniciam as actividades. -----

Se houver faltas dos professores das AECS, as crianças ficam com supervisão de uma funcionária. Estes professores são obrigados a irem às reuniões mensais de disciplina na EB23, sendo para tal enviada uma convocatória a informar de hora e data. -----

Inglês – Coordenadora Dra Artemisa-----

Expressões (Musica e ginástica) – Coordenador Dr. Carlos Melo-----

Também terão que estar presentes nas reuniões de Pais da escola. -----

Os alunos têm que frequentar as actividades extra - curriculares de acordo com o ano de escolaridade. No caso de Magarão serão juntas as crianças do 3º ano em todas as actividades, nomeadamente os alunos da professora Mónica e Professora Arlete. -----

Vão ser confirmadas as listas das turmas das actividades extra – curriculares. Será necessário haver um controle de quem está a frequentar e iniciando o aluno não pode desistir. -----

-----  
Se algum aluno não frequentar todas as aulas das AECS os Pais têm que vir buscar a criança à escola durante o tempo que não frequenta. -----

È necessário cada professor fazer as listas dos alunos que frequentam estas actividades. -----

-----  
Ponto três: -----

As faltas de qualquer funcionário da escola serão entregues ao coordenador que depois envia para o agrupamento. Se algum docente ficar de atestado, tem que avisar no mesmo dia o agrupamento e coordenadora. No caso dos professores das actividades extra – curriculares avisam a câmara de Gaia e informam a coordenadora da falta (Coordenador tem que assinar documento).-----

No que diz respeito às faltas dos auxiliares do Jardim de Infância estas serão encaminhadas para a divisão de educação da Câmara Municipal de vila Nova de Gaia Dra Carla Oliveira. Em relação às faltas dos auxiliares do 1ºciclo serão enviadas para o agrupamento. -----

-----  
Animadora sócio educativa deverá informar a coordenadora quando falta. A folha de presença mensal depois de assinada pela coordenadora deverá ser dirigida no final do mês para a câmara. -----

A Poc que acompanhará a animadora sócio educativa já foi colocada para o Jardim de Infância do Magarão - Maria Salomé Santos. Horário semanal é 28 horas semanais. 4 dias: 5,5 horas e 1 dia: 6 horas -----

Ponto Quatro-----

Relativamente ao expediente e limpeza foi informado que as relações de necessidade têm que cumprir a ordem de serviço. Primeiro faz-se a relação de necessidades, envia-se à secretaria do agrupamento e « a encomenda será feita pelos funcionários. Relativamente às facturas a escola fica com a cópia e o original vai para agrupamento.

Ponto cinco-----

A coordenadora da saúde informou que a pediu para mandar por email as actividades que pretendemos que o centro de saúde colabore connosco. -----

Deu ainda indicações sobre a lei 60/2009 de 6 de Agosto, que obriga à educação sexual desde o 1ºano do 1º ciclo a ser dado pelo prof. Titular de turma. -----

Vai haver seis sessões de formação para os professores, na EB23 de Avintes dado pela Dra Flora e Dra Marisa aberta a inscrição aos professores do primeiro ciclo caso o desejem. -----

Foi informado ainda que existem dois livros na Fnac acerca desta temática:”A minha sexualidade dos 6 aos 9” e “Zé e Maria”. Ambos os livros têm actividades interessantes a serem implementadas com as crianças. Poderemos consultar o site de Esmoriz que foi o agrupamento de escola de Esmoriz sobre esta temática. É obrigatório o 4º ano abordar esta temática no seu plano de estudos. -----

Ponto seis-----

Os professores foram informados das directrizes emanadas pela Dra Flora Castanheira sobre o plano de contigência da gripe A. -----

Deverão informar os pais do site do agrupamento ou DGS- [www.dgs.pt](http://www.dgs.pt)-----

Vai haver um email específico para dúvidas acerca da gripe implementado pelo agrupamento [avintes.gripea@gmail.com](mailto:avintes.gripea@gmail.com)-----

Para prevenir a pandemia sugere-se que auxiliares deverão limpar várias vezes ao dia: -  
Corrimões, Maçanetas de porta, Tampos de mesas, casas de banho. -----

Foi informado que a escola recebeu da Câmara de Vila nova de Gaia um Kit para a higiene das crianças como Gel, desinfectante das mãos e toalhetes de papel. -----

Foi dado conhecimento que a auxiliar D. Elisa vai estar responsável pelo local de isolamento, sala de apoio entre a biblioteca e sala do professor Rui. Quando temos suspeita que uma criança tem gripe A deverão ser seguidos os seguintes passos: -----

Pôr máscara criança e adulto responsável deverá encaminhar a criança para o isolamento e dirigirem-se para o local. Outra auxiliar deverá limpar na sala o local onde a criança esteve e

o professor deverá deitar gel desinfectante as mãos das crianças e abandonar o local para arejamento e limpeza do local. -----

O Coordenador deverá telefonar linha saúde 808242424, ligar ao encarregado de educação. Finalmente deve informar o agrupamento e ligar ao Centro de saúde de Oliveira do Douro. Tem que ser encarregado de educação a vir buscar a criança ou então formaliza por escrito alguém para a vir buscar. -----

Foi informado que a escola deverá reforçar as limpezas e o professor deverá sensibilizar as crianças a lavarem muitas vezes as mãos. -----

Foi pedido aos professores que actualizem os contactos dos Encarregados de educação na reunião de Pais. -----

Ponto 7 – Relativamente ao Projecto Curricular de Escola, ficou decidido que se faria em primeiro lugar um inquérito aos Encarregados de Educação e comunidade educativa, no sentido de fazer uma análise dos hábitos alimentares das crianças.

E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os que nela participaram.

## **Anexo 8 – Acta da terceira reunião de docentes de estabelecimento**

**2009/2010**

**3ª Reunião**

**1º Período**

### **ACTA DE REUNIÃO**

Aos vinte um dias do mês de Dezembro de dois mil e nove, pelas dez horas, sob a presidência de coordenadora, reuniu o Conselho Docentes da EB1JI, com a presença de todo o corpo docente desta escola. Deu-se início à reunião, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -

Ponto um – Avaliação do 1º Semestre -----

Ponto dois – Projecto Sabientar-----

Ponto 7 – Outros assuntos -----

Ponto um -----

A coordenadora começou por pedir aos docentes que avaliassem o primeiro Semestre, mencionassem os aspectos positivos e os aspectos a melhorar. A professora do 4º ano começou por mencionar as alterações ocorridas nos espaços da escola, apresentando-se mais funcional e organizada, o que ajudou nas actividades com as crianças e trabalho dos próprios docentes. Igualmente foi mencionado que a organização dos recreios (com material lúdico), principalmente nos dias de chuva, favoreceu a aquisição de brincadeiras mais adequadas, e relações mais cordiais entre as crianças. Todos os docentes mencionaram os trabalhos de grupos na ornamentação da escola, que a tornou mais atractiva e motivante para as crianças. Foi mencionado como bastante positivo a participação dos encarregados de educação nos desafios propostos pela altura do S. Martinho, na apresentação de um trabalho que envolvesse castanhas, e na elaboração de um pai Natal para ornamentação da árvore de natal. Os docentes mencionaram como factor positivo o envolvimento das famílias e as ideias criativas que apareceram neste desafio que lhes foi colocado. Ficou acordado que deveríamos repetir estas iniciativas. A adesão ao projecto da Mimosa foi por todos considerada muito positiva, verificando-se mudança as crianças que bebem em maior número o leite fornecido pela escola, e deu a oportunidade de sistematizar os conteúdos que dados nas aulas sobre alimentação. As missões propostas pela mimosa (A construção de uma roda dos alimentos e planograma de refeições saudáveis, que terá também a participação das famílias) serão continuadas nos próximos períodos em trabalhos realizados

por todos os grupos da escola. O workshop das broas de natal realizado por uma avó de uma criança foi bastante interessante, envolvendo a articulação entre grupos que culminou com o registo da receita. Relativamente à semana do Natal foi referenciado o envolvimento entre todos os docentes titulares, professores das actividades extra – curriculares, funcionários na concretização de um trabalho em conjunto que se concretizou na ornamentação da escola, preparação da festa e actividades decorrentes. Foi considerado por todos os docentes que o ambiente na escola entre funcionários é mais positivo, havendo uma maior adesão aos trabalhos da escola e colaboração com os professores, apesar de ainda se verificar uma grande falta de assiduidade de alguns elementos. A articulação entre o 1º ano e as crianças dos 3 anos bem como 3º ano e o grupo dos 5 anos (apesar de estes últimos acharem que ainda está no início) manifestaram a sua opinião que o projecto dos apadrinhamentos foi muito benéfico para as crianças de ambos, uma vez que responsabilizou os alunos mais velhos, no cuidado a ter com as crianças mais novas e houve um maior intercâmbio com as crianças dos Jardins de Infância.-----

Como aspectos a melhorar os docentes referiram a organização da Biblioteca da escola, que fazendo parte da rede de bibliotecas escolares, ainda não está devidamente organizada, o que compromete a sua utilização por parte das crianças. Foi dada a sugestão de pedir a colaboração das bibliotecárias da EB23 de Avintes, no sentido de organizar o espaço e catalogar os livros em conjunto com os docentes. -----

Foi mencionado pelos docentes que é preciso pedir à direcção que proceda à substituição dos funcionários, em caso de haver faltas, pois torna-se complicada a gestão da escola. -----

Ponto dois-----

A coordenadora apresentou o projecto “Sabientar” promovido pela empresa Suma e a câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, que vem de encontro à operacionalização de um subtema do projecto curricular de escola. Este projecto tem uma importância fulcral na consciencialização das boas práticas ambientais quer ao nível da própria aprendizagem quer na transmissão a terceiros, neste caso as famílias. Assim, o plano de educação ambiental do Município assenta num despertar de consciências e numa mudança de comportamento, na promoção da qualidade de vida. Tem por base um "Manual de Sabedoria Ambiental", que é fornecido a cada criança pela câmara, sendo que esta ferramenta de aprendizagem contribui para a adequação e aquisição de conhecimentos por parte das crianças ao nível ambiental. A câmara propõe-se a colocar ecopontos na escola e a fazer uma avaliação na aquisição dos conceitos num questionário feito às crianças. A proposta lançada foi aceite pelos docentes.---

Ponto três: -----

Relativamente ao segundo período o professor do 1º ano, referenciou algumas crianças do seu grupo, que apresentam algumas dificuldades e encontram-se mais atrasadas que o restante grupo. O caso que precisa de algum apoio é uma criança, que sendo a mais nova do grupo, é muito imatura e ainda se encontra ao nível dos 5 anos. Como é uma criança do 1º ano, não tem apoio sócio-educativo, pelo que a coordenadora não tendo grupo atribuído no presente ano, se prontificou a trabalhar com ela uma vez por semana. -----

Foi sugerido falar com Associação de Pais no sentido de colocar umas tabelas de basket no campo de jogos e algumas bolas para este deporte, bem como de ecopontos para por nas salas de aulas e actividades, para fazer a separação de lixo. -----

Sendo a primeira missão da Mimosa a elaboração de uma roda dos alimentos, foi sugerido que fizéssemos uma roda com material de desperdício do tamanho de uma cartolina, em que cada sala fazia um grupo da roda e explicaria a toda a escola as características dos alimentos e como deveriam ser consumidos. -----

Foi sugerido que se deveria proceder à organização da biblioteca, que fazendo parte da rede de bibliotecas escolares, os espaços não estão funcionais, há livros por etiquetar bem como as estantes não estão devidamente identificadas. Como esta biblioteca já existe há muito tempo, e a biblioteca municipal de gaia, ainda não procedeu à sua organização, foi sugerido pedir ajuda às bibliotecárias da EB23 de Avintes. -----

E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os participaram nesta reunião.  
-----

## **Anexo 9 – Acta da 4ª reunião de docentes de estabelecimento**

|   |
|---|
| <p><b>2009/2010</b><br/><b>4ª Reunião</b><br/><b>1º Período</b></p> |
|---|

### **ACTA DE REUNIÃO**

Aos cinco dias do mês de Julho de dois mil e dez, pelas dez horas e trinta minutos, sob a presidência da cooordenadora, reuniu o Conselho Docentes da EB1JI Magarão, com a presença de todo o corpo docente desta escola. Deu-se início à reunião, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

Ponto um – Avaliação do ano lectivo 2009/2010 -----

Ponto dois – Propostas de alteração para o próximo ano -----

Ponto um - A coordenadora deu início à reunião pedindo aos docentes que se manifestassem em relação ao presente ano lectivo, no sentido de fazer uma avaliação das actividades desenvolvidas. Foi assinalado, pelos docentes, que foi um ano que decorreu de forma positiva pela colaboração e investimento por parte dos docentes e funcionários, tendo sido cumprido todo PAA, e actividades previstas. Foi mencionado que o trabalho de articulação entre os diferentes grupos foi sendo mais frequente ao longo do ano, que ocorreu de forma mais acentuada e com intercâmbio entre grupos muito positivo, nas diversas actividades da escola como, tendo referido algumas que ocorreram no 3º período, por exemplo “cozinheiros de palmo e meio”, Feira pedagógica realizada no Dia mundial da criança com a participação das famílias e comunidade envolvente e finalmente a festa de fim de ano que envolveu um trabalho muito rico de articulação entre todos os grupos da escola. Foi mencionada a participação em actividades culturais como a visita à Fundação de Serralves, visualização da peça “Feiticeiro De Oz” do Filipe La Feria, o teatro de marionetas “Nabo Gigante”, participação em workshops na casa da música, entre outros, que pretendeu colmatar a carência destas experiências nesta comunidade educativa e a preparação do encerramento do ano lectivo. -----

Um dos aspectos que consideramos que foi muito positivo, foi a organização da biblioteca, que apesar de ter sido tardia, por indisponibilidade das bibliotecárias, foi iniciada algum trabalho de pesquisa por alguns grupos. Contamos que entre no seu pleno funcionamento no próximo ano. -----

Foi mencionado como muito positivo a articulação de todos os grupos na festa de final, na qual houve uma verdadeira interacção entre todos grupos da escola na apresentação de uma obra comum “Surpresa de Handa”. Esta obra foi trabalhada nas diversas salas, procedendo-se à sua leitura, confecção de fatos e cenários e escolha das músicas. Finalmente foi apresentada o trabalho final aos pais. -----

Pontos dois – Em conjunto definiram-se algumas propostas de organização para o próximo ano lectivo: -----

A – Funcionamento da Biblioteca: Uma vez que a biblioteca se encontra agora organizada, em termos de espaços e materiais, pensamos proceder ao seu pleno funcionamento no próximo ano. A sua dinamização será feita pelos docentes, que constará do seguinte: -----

1. Assembleia de toda a comunidade educativa no início do ano lectivo, no sentido de apresentar o seu funcionamento e debater regras de utilização. -----
2. Criação com a comunidade educativa das regras da biblioteca que resultarão do debate estabelecido nessa assembleia. -----
3. Calendarização semanal da utilização da biblioteca pelos diferentes grupos. -----
4. Utilização da biblioteca em tempo de recreio, com a supervisão de um funcionário responsável por estes tempos. -----
5. Dinamização de obras a explorar através de diferentes técnicas de expressão a serem apresentadas aos outros grupos. Cada mês será escolhido uma obra, uma para o 1º Ciclo e outra para o pré – escolar. -----

B – Definição de regras para o bom funcionamento das actividades lectivas e extra – curriculares. Os encarregados de educação não deverão interromper as actividades, pelo que sempre que necessitem que o seu educando se ausente, deverão comunicá-lo com a devida antecedência e vir buscar o educando antes do início das mesmas. -----

C – Organização do pessoal não docente: -----

1. Falar com a Direcção para se proceder a uma selecção mais criteriosa. -----
2. Usar flexibilidade no desempenho das funcionárias em caso de faltas, bem como no apoio aos professores, nas salas de aula sempre que necessário. -----
3. Adequar as funções ao perfil de cada funcionário. -----

D – Apesar das reuniões de estabelecimento de ensino não terem carácter obrigatório no agrupamento, uma vez que elas se situam ao nível de departamento e de conselho de ano, os docentes sentiram a necessidade de reunir uma vez por mês nesta escola. Estas reuniões serão de avaliação das actividades e reflexão sobre actividades a desenvolver com os alunos. Desta forma no próximo ano lectivas estas reuniões serão realizadas no final de cada período

que deverá contar com todos os docentes titulares de grupo e actividades extra –  
curriculares. -----

E- Sentimos que há ainda um grande trabalho a fazer com as famílias, no sentido de se  
envolverem mais nas actividades escolares dos seus educandos. Notou-se que todas as  
actividades que tiveram carácter lúdico em que foi pedida a participação dos Pais, tiveram  
uma grande adesão. Contudo o acompanhamento nas actividades escolares e participação em  
reuniões onde são desenvolvidas temáticas por especialistas convidados (como a palestra  
sobre alimentação na criança), ou a utilização das horas de atendimento aos encarregados de  
educação pelo professor, encontramos uma adesão reduzida. Este é uns aspectos que  
sentimos que têm de ser encontradas estratégias para obter melhores resultados no próximo  
ano. -----

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta  
que, depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos presentes. -----

## **Anexo 10- PCT da educadora do grupo dos 5 anos e dos 3 anos**

**Excertos do PCT do grupo dos 5 anos que evidencia momentos de articulação com o 1º Ciclo**

### **Índice**

#### **1 – Contextualização**

|                                     |   |
|-------------------------------------|---|
| 1.1 - Caracterização do Grupo ----- | 3 |
| 1.2 -Caracterização do Espaço ----- | 4 |
| 1.3 - Recursos Humanos -----        | 4 |
| 1.4 - Recursos Materiais -----      | 4 |

#### **2 -Metodologia -----5 3**

#### **3 – Organização do Ambiente Educativo**

|  |    |
|--|----|
| 3.1 – Fundamentação das Opções Educativas  |    |
| 3.1 a) - Projecto Educativo de Agrupamento/Projecto Curricular de Estabelecimento----- | 7  |
| 3.1b) -Objectivos de Departamento-----   | 9  |
| 3.1 b)- Plano Anual de Actividades -----   | 10 |
| 3.1 c) - Interesses e Necessidades do Grupo -----                                      | 10 |
| 3.2 – Organização do espaço e tempo -----  | 11 |

#### **4 – Intenções de Trabalho para o Ano Lectivo**

|  |    |
|--|----|
| 4.1 – Projecto Inicial -----                             | 11 |
| 4.2 – Opções e Prioridades Curriculares                  |    |
| 4.2 a) – Área de Formação Pessoal e Social -----         | 13 |
| 4.2 b) – Área de Expressões e Comunicação -----          | 14 |
| 4.2 c) – Área de Conhecimento do Mundo -----             | 18 |
| 4.3 – Organograma -----                                  | 19 |
| 4.4 – Competências globais -----                         | 20 |
| 4.4 a) – Transição para o 1º ciclo -----                 | 20 |
| 4.5 – Articulação com a Comunidade Escolar -----         | 21 |
| 4.6 - Articulação com outros Profissionais -----         | 21 |
| 4.7 - Articulação com a Família -----                    | 22 |
| 4.8 - Organização da Componente de Apoio à Família ----- | 22 |

#### **5 - Procedimentos de Observação e Avaliação -----23**

#### **6 - Planificações Periódicas / Organogramas de Projectos / Avaliações -----24**

#### **7 – Bibliografia**

### **3 - ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO**

«Para que a educação pré-escolar encontre respostas mais adequadas à população que a frequenta, a organização do ambiente educativo terá em conta diferentes níveis de interacção, o que aponta para uma abordagem sistémica e ecológica da educação pré-escolar. Esta perspectiva assenta no pressuposto que o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado, mas também influencia o meio em que vive.» (ME 1997:33)

#### **3.1 – FUNDAMENTOS DAS OPÇÕES EDUCATIVAS**

Variantes a considerar e interligar para o Planeamento de Actividade do Grupo:

##### **3.1 a) - PROJECTO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO / PROJECTO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO**

O Projecto Curricular da EB1/JI de Magarão, baseado nas metas propostas no PEA, estabelece como prioridades:

- Promover educação para a saúde.
- Consolidar a escola como espaço de saberes e de aprendizagens, onde se desenvolvam atitudes de responsabilização pessoal e social, na valorização do trabalho e promoção de hábitos de vida saudáveis, orientados pelos princípios de desenvolvimento sustentável.
- Desenvolver nos alunos a auto-estima, respeito mútuo e regras de convivência, para que contribua para a formação de futuros cidadãos autónomos, tolerantes, justos, organizados e civicamente responsáveis.
- Contribuir para o alargamento dos interesses dos alunos por conteúdos culturais e o desenvolvimento de atitudes conducentes à valorização e defesa do património natural e cultural.
- Fomentar articulação vertical e horizontal entre os diferentes graus de ensino através da partilha de experiências diversificadas e planificações entre os diversos grupos da escola, de

forma a promover um ensino que promova na criança “um Saber em uso” e que a ajude a integrar nos diversos contextos do dia a dia.

#### **4.4 – COMPETÊNCIAS GLOBAIS A ATINGIR POR CADA CRIANÇA NO FINAL DO J.I.**

- Comunicar com os outros utilizando uma linguagem oral e corporal para expressar sentimentos, desejos e vivências
- Participar e cooperar com os pares, nas actividades e projectos comuns aprendendo a respeitar diferenças e pontos de vista
- Observar e explorar o meio familiar, identificando os elementos que o compõem e as funções que desempenham
- Observar, explorar e respeitar o meio ambiente que a rodeia, participando e valorizando atitudes para a sua preservação
- Descobrir, conhecer e controlar o corpo através da acção e expressão artística, permitindo o seu desenvolvimento harmonioso
- Utilizar a linguagem verbal e escrita para expressar ideias, sentimentos, vivências e descobertas, de forma ajustada a diferentes contextos
- Utilizar diferentes formas de representação para descrever objectos, suas características, relações de classificação, seriação e ordem

##### **4.4 a) – Transição para o 1º ciclo**

Esta transição deverá ser positiva e para tal contribuem:

- Relação entre professores e educadores. Conhecimento mútuo dos princípios e orientações dos dois níveis. Debate de propostas para a melhor integração e aprendizagem de cada criança.
- Realização de projectos e actividades em comum.
- Conhecimento do ambiente educativo do 1º ciclo, por parte das crianças.

- Participação da família nestes processos.

«O diálogo e a colaboração entre educadores e professores do 1º ciclo facilitam a transição e uma atitude positiva da criança face à escolaridade obrigatória.» (ME 1997:93)

«A realização de projectos comuns que integram docentes e crianças da educação pré-escolar e do 1º ciclo podem ser um meio de colaboração e de maior conhecimento mútuo» (ME 1997:93)

«Os pais como parceiros do processo educativo, têm também um papel fundamental nas atitudes da criança face à escola e no acompanhamento da transição. Cabe aos educadores mas também aos professores do 1º ciclo, facilitar a sua participação no processo.» (ME 1997:94)

“O diálogo e a troca de informação entre educadores e professores permitem valorizar as aprendizagens das crianças e dar continuidade ao processo, evitando repetições e retrocessos que as desmotivam e desinteressam” (ME 1997: 92)

#### **4.5 - ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR**

O Planeamento das actividades anuais é feito em comum com o 1º ciclo, assim são projectadas, a articulação que se estabelecerá entre todos os grupos e as concretizações a realizar através de actividades já pensadas ou a projectar com as crianças.

Esta interacção é também concretizada diária e espontaneamente pelas crianças, nos tempos de recreio e em situações pontuais de necessidade de transmissão de informação ou ajuda entre pares, existindo no estabelecimento de ensino um ambiente de partilha e comunicação.

São convocadas e realizadas reuniões e encontros, sempre que necessário.

#### **4.6 - ARTICULAÇÃO COM OUTROS PROFISSIONAIS**

Uma vez por semana, um Professor de Educação Física desenvolve actividade com o grupo, fazendo-se a avaliação do desenvolvimento das crianças entre este e a Educadora.

Do grupo, fazem parte quatro crianças com N.E.E. que têm o apoio de uma Educadora de Ensino Especial (uma sem apoio directo), com a qual a Educadora planeia e avalia o desenvolvimento das crianças.

São realizadas, reuniões, estabelecidos contactos telefónicos e partilhada informação através da família, com Terapeutas e outros Técnicos especializados que acompanham também estas crianças.

No grupo estão inseridas quatro crianças cujas famílias são acompanhadas por Técnicos de Serviço Social, com os quais a Educadora estabelece contactos telefónicos e reuniões.

No Agrupamento há uma Psicóloga que desenvolve trabalho com as Escolas e acompanha as crianças que eventualmente, os Docentes e os Encarregados de Educação considerem necessário.

#### **4.7 – ARTICULAÇÃO COM A FAMÍLIA**

A articulação com a família tendo já sido estabelecida o ano anterior com a maioria das mesmas, será concretizada e iniciada este ano lectivo com a primeira Reunião de Encarregados de Educação, onde serão apresentadas as principais intenções de trabalho para o ano lectivo e através de exemplos de prática educativa, promovida a discussão incentivando testemunhos e sugestões das famílias das crianças que já frequentaram e esclarecimentos para as famílias das crianças que iniciam. Serão transmitidas igualmente, informações das quais se entregará documento.

Os contactos diários e as reuniões individuais periódicas terão como objectivo a transmissão de informação e a avaliação formativa do desenvolvimento da criança, assim como de actividades realizadas. A colaboração e participação em projectos será incentivada.

#### **4.8 - ORGANIZAÇÃO DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA**

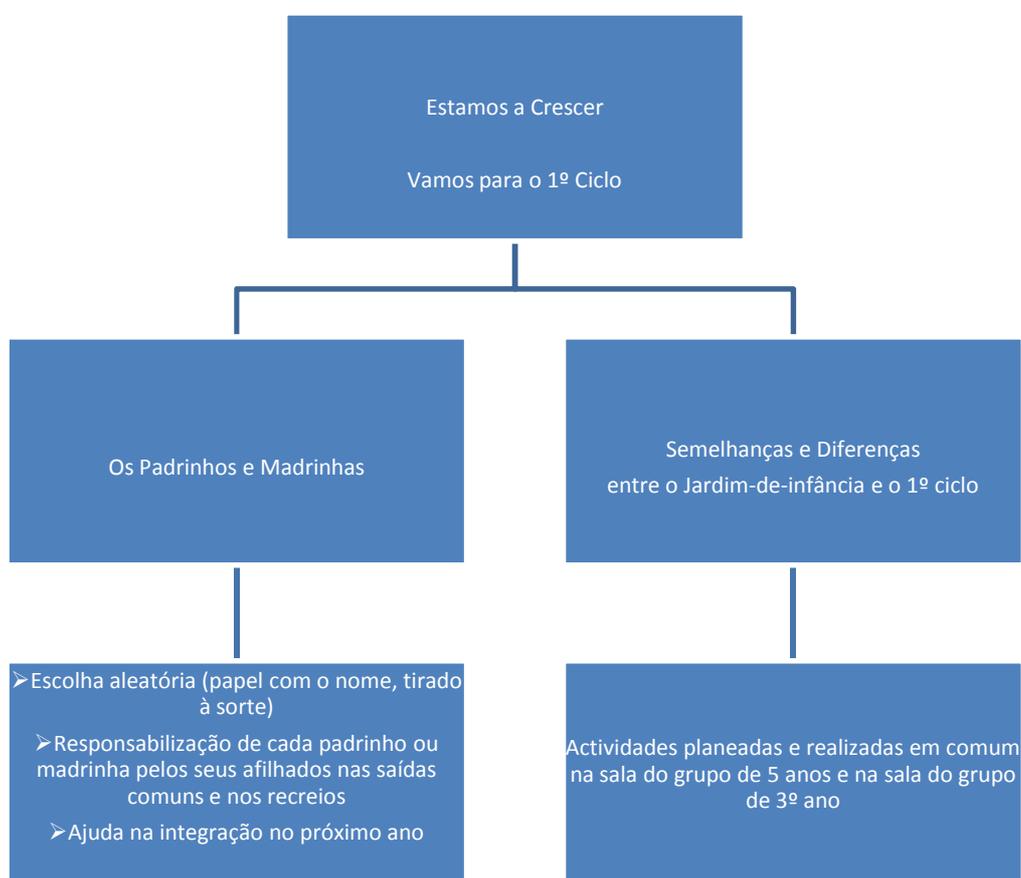
A componente de apoio à família neste Jardim-de-infância realiza-se em duas vertentes:

- Apoio ao almoço – 12h / 13.30h
- Apoio após actividades lectivas – 15.30 / 17.30h

Esta componente é dinamizada por uma Animadora sócio-educativa colocada pela Autarquia, com a ajuda de uma auxiliar.

A interacção entre as Educadoras e a Animadora sócio-educativa para planear e avaliar as actividades, será realizada através de reuniões periódicas e nos contactos diários.

## ORGANOGRAMA DO PROJECTO – APADRINHAMENTO



Desenvolvimento dos Projectos e Actividades em comum com o 1º Ciclo:

- Apadrinhamento - Durante uma conversa acerca do comportamento *e de ser grande*, surgiu o tema da entrada na Escola no próximo ano. Posteriormente, em

conversa com as colegas do 1º ciclo, surgiu uma ideia para a integração das crianças deste grupo de cinco anos, se fazer de forma mais positiva. Ideia que se concretizou no apadrinhamento por cada criança que está no 3ºano e para o ano estará no 4º, de uma do nosso grupo, no sentido de ajudar a conhecer melhor a Escola e a sentir que no próximo ano, têm *um par* mais experiente que os apoia. O projecto concretizou-se nas deslocações ao exterior, os padrinhos e madrinhas ajudaram os afilhados, em actividades de sala.

Ao longo do ano foi feita a articulação com o 1º Ciclo, enquadradas no âmbito do projecto Curricular de escola “Educar para a Saúde”, *que teve a sua concretização através de actividades e registos gráficos das mesmas, privilegiando o grupo do 3º ano, mas estendendo ao resto dos grupos da escola, nomeadamente:*

- Prevenção e Segurança em articulação com a Protecção Civil
- Promoção da Saúde – Projecto da empresa do leite Mimososa “Festa do leite”; Actividades culinárias, Projecto “Sabientar”, entre outros .
- Momentos Festivos – Magusto; Natal; Carnaval; Páscoa; Dia da Criança; Festa Final

#### **Efeitos na criança deste projecto curricular:**

- Considero que as Competências Globais a atingir no final do J.I., foram maioritariamente conseguidas pelo grupo. Existem diferenças na interiorização dessas competências, que se devem às características de cada criança e que estão registadas no Documento de Avaliação de Desenvolvimento Individual. O grupo de crianças no seu todo apresenta evoluções ao nível das capacidades de atenção/concentração, prática e regras de convivência e atitudes de respeito e partilha e nas capacidades de expressão/comunicação. Individualmente revelam-se progressos quanto á auto-confiança, capacidade de aceitação de frustrações e coerência e articulação da linguagem. E igualmente progressos na interiorização de noções e capacidade de representação gráfico – expressiva.
- ❖ Os procedimentos para uma melhor transição para o 1º ciclo concretizaram-se através de:

- Relação entre professores e educadores. Conhecimento mútuo dos princípios e orientações dos dois níveis. Debate de propostas para a melhor integração e aprendizagem de cada criança.

## **Excertos do PCT do grupo dos 3 anos que evidencia momentos de articulação com o 1º Ciclo**

### ***INDICE***

Introdução

1 – Diagnóstico

1.1 – Caracterização do Contexto

2 – Caracterização do Grupo.

3 – Opções educativas

Projecto Educativo: Educar para a Saúde

3.1 – Conteúdos a trabalhar.

4 – Competências a desenvolver

4.1 – Competências essenciais

5 – Metodologia

6 - Organização do ambiente educativo

7 – Áreas de conteúdo

8 - Relação com a família e outros parceiros educativos

9 - Avaliação

10 – Comunicação/Divulgação

11 - Planificação das actividades

## **8.1 - Articulação com o 1º Ciclo**

A articulação com o 1º Ciclo vai ser realizada através do Plano Anual de Actividades, elaborado por todos os docentes da escola e que prevê actividades do Projecto Curricular de Escola “Educar para a Saúde”, visitas de estudo, festividades que ocorrem durante o ano. **Mais** concretamente com as crianças do 1º ano do 1º Ciclo será desenvolvido o projecto dos apadrinhamentos, que abordará todas as áreas de conteúdo, com maior incidência na área da formação pessoal e social, uma vez que se trata de um grupo de crianças com idades compreendidas entre os 3 / 4 anos, que na sua maioria entrou, este ano, pela primeira vez para o jardim-de-infância. Este projecto surgiu das necessidades detectadas pelos docentes, após a observação das crianças, e teve como ponto de partida a integração de ambos os grupos à escola, nomeadamente os primeiros ao 1º Ciclo e os segundos ao jardim-de-infância. Entendemos que este processo deveria ser oficializado, pelo que cada aluno apadrinhou uma criança do jardim-de-infância e terá a função de o padrinho acompanhar o seu afilhado em diversos momentos do dia como recreios, refeições, saídas ao exterior, etc. A primeira actividade será a criação de uma história que conta como nasceu este intercâmbio entre os dois grupos. A partir daqui, os contactos passarão a ser mais exigentes e regulares, associados a actividades que passarão pelo Plano Anual de Actividades e outras que serão planeadas pelos dois docentes.

## **9 – Avaliação**

O processo de avaliação é um dos componentes do projecto que visa, neste caso, avaliar os efeitos que o projecto curricular de grupo obteve junto das crianças. Através dela pretendemos avaliar o ponto de partida, quem participa, os efeitos que produziu a intervenção, e daqui planear novas acções, contribuindo para a fundamentação das opções tomadas.

A avaliação é contínua, sistemática e feita em equipa. À medida que a intervenção se vai desenrolando, serão feitas as adaptações e reformulações necessárias de acordo com os interesses das crianças.

Os parâmetros da avaliação serão os seguintes:

- . Grau de interacção entre as crianças
- Efeitos no comportamento
- Nível de aprendizagem das crianças
- Capacidade de autonomia nas actividades.

## Anexo 11 - Registos fotográficos das actividades

### História “Uma questão de escadas”

#### UMA QUESTÃO DE ESCADAS

Articulação entre o grupo dos 3/4 anos e a turma do 1º ano.  
ERA UMA VEZ, MUITOS MENINOS QUE ANDAVAM NUMA ESCOLA.

Desses meninos

Uns andavam no jardim-de-infância



na sala dos pequeninos

e outros no 1º ciclo



na turma do 1º ano

Primeiro vamos falar dos meninos da sala dos pequeninos, da educadora Luísa. São meninos que entraram este ano pela primeira vez no jardim-de-infância.

Mas há alguns que já andaram cá no ano passado.



Às vezes ainda choram por causa de ..., enfim, choram por muitas coisas mas principalmente porque são pequeninos e ainda não percebem estas coisas de meninos grandes...

Ter que deixar pai e mãe...



ter quer almoçar na escola...



Comer tudo às refeições...



partilhar as coisas



E muitas outras coisas mais !!!

O outro grupo são os meninos do 1º ano do 1º ciclo. E tal como os meninos pequeninos, cresceram, deixaram o jardim-de-infância e agora estão no 1º ciclo.



Também eles ainda não percebem muito destas coisas de meninos do 1º ciclo, porque só entraram este ano para uma turma destas, tão especial...

Tem que carregar: Livros, e mochilas pesadas, onde já não vem só o lanche da manhã...



Cadernos e estojos de lápis...



As salas são diferentes com carteiras, quadro interactivo...



Não têm uma educadora mas um professor....



E uma coisa que custa muito... **estar em silêncio para aprender melhor ...**



**MAS EM JARDIM-DE-INFÂNCIA ELES JÁ SÃO DOUTORADOS.**

Um dia os meninos da sala dos pequeninos encontraram-se nas escadas com os meninos do 1º ano. Nesta escola há muitas escadas. Para os pequeninos é difícil subir tanta escada!!! Então os meninos do 1º ano ajudaram os meninos do jardim-de-infância a subirem, deram-lhes as mãos e levaram-nos até à cantina.



**QUE SIMPÁTICOS!!!**

E sabem porquê?

Porque eles já são doutorados nestas coisas e percebem o quanto é difícil subir umas escadas, quando somos pequeninos. O professor Fernando que vinha também nas escadas lembrou-se:

“E se os meus meninos do 1º ano fossem padrinhos destes meninos pequeninos?”

Ajudavam-nos a subir estas escadas difíceis



Consolavam-nos quando chorassem



.... e outras coisas mais!!!

Todos acharam boa ideia e então... nesse mesmo dia os meninos pequeninos foram à sala dos meninos grandes e ali se fez o baptismo dos afilhados.

(A história finalizava com as fotografias dos ares de padrinhos e os afilhados).

### **Registos fotográficos das actividades de Articulação feita na escola**



Figura 3 - Saída ao exterior das crianças – os padrinhos acompanham os afilhados



Figura 4 e 5 - Entrega das boas festas



Figura 6 - Visita à sala do 1º ano para verem a história final dos apadrinhamentos



Figura 7- Registo da canção do inverno



Figura 8 – Troca do foliar da Páscoa entre padrinhos e afilhados

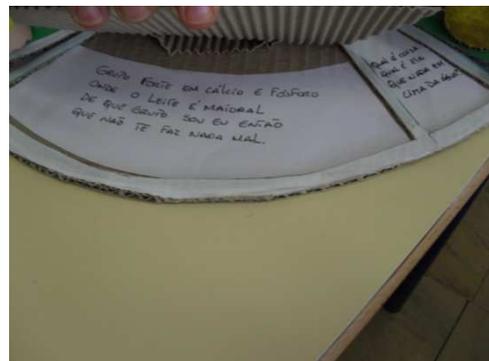


Figura 9 e 10 – Roda dos alimentos feita por todos os grupos da escola numa das missões da Festa do Leite



Figura 11 – Jogo do dia da alimentação



Figura 12 – Criação de rótulos para embalagens de alimentos



Figura 13 – Concurso da castanha – eleição



Figura 14- Entrega de prémios no Magusto

**Ornamentação da escola por todos os grupos do PE e 1º Ciclo**



Figura 15 – Outono



Figura 16 - Natal



Figura 17 e 18 - Carnaval